

Projecto de Desenvolvimento Integrado - Coudelaria de Alter



centro  
de  
documentação

RE(ARQ)  
40

Centro de Documentação



Cadastros de Alter.

Projecto de Desenvolvimento Integrado - Arq.º António Cordeiro

1987-1998

Relatório de Estágio

Maria Aurora Saraiva Oliveira da Silva Esteves

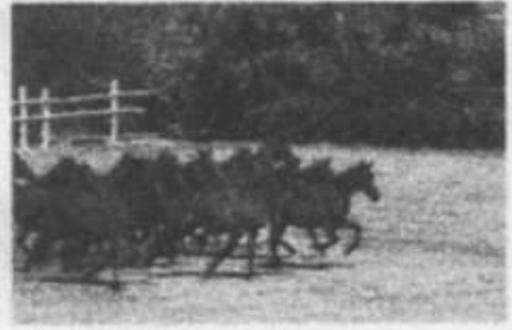
Faculdade de Arquitectura - Universidade Técnica de Lisboa



FAACULDADE DE ARQUITECTURA  
(Centro de Documentação)

ARQUITECTURA  
ARQUITECTURA

Prática relativa à aluna Maria Aurélia Sardinha d'Oliveira



**Coudelaria de Alter**

**Projecto de Desenvolvimento Integrado - Arq.º Arsénio Cordeiro**

1997 - 1998

**Relatório de Estágio**

**Maria Aurélia Sardinha d'Oliveira de Sena Esteves**

**Faculdade de Arquitectura - Universidade Técnica de Lisboa**



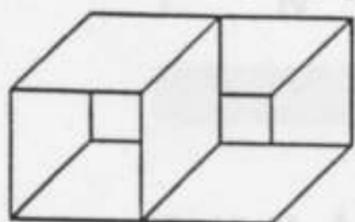
FACULDADE DE ARQUITECTURA  
BIBLIOTECA



0990012007



FACULDADE DE ARQUITECTURA  
05947  
(Centro de Documentação)



Parecer relativo à aluna Maria Aurélia Sardinha d'Oliveira Sena Esteves da Faculdade de Arquitectura - Universidade Técnica de Lisboa - que estagiou no meu atelier desde o final de Novembro de 1997 até ao final de Abril de 1998.

No que diz respeito à integração na nossa equipa, pude constatar que, logo desde início, se adaptou de forma rápida e sem problemas, factor fundamental para iniciar a primeira experiência de trabalho profissional o que lhe facilitou a evolução ascendente desenvolvida, ao longo destes cinco meses, tendo em conta que a aluna nunca antes estivera mais de uma semana a trabalhar num atelier de arquitectura.

Conseguiu, assim, atingir hábitos de trabalho cada vez melhores, contribuindo para o desenvolvimento de algumas partes do vasto projecto que elaborámos na altura, com força de vontade e eficiência.

O tema do trabalho que lhe destinámos - Projecto de Desenvolvimento Integrado da Coudelaria de Alter - cativou-a de forma interessada, dada a sua origem e paixão pela arquitectura alentejana.

Este trabalho vai reestruturar a tão famosa Coudelaria de Alter (Património Nacional de grande importância para a riqueza e cultura da região e do País).

Por este projecto entrar no campo da recuperação, onde é exigida uma interacção ponderada entre o existente construído e o que se pretende construir e dada a necessidade de integração entre o presente e o passado, achámos útil que a aluna em causa colaborasse no seu desenvolvimento. Assim, não só neste domínio, mas também em todos os trabalhos práticos que lhe foram destinados, tais como: levantamentos, colaboração em estudos prévios, projectos de execução, organização de cadernos de encargos, acompanhamentos à obra, demonstrou uma boa capacidade de comunicação com os técnicos de construção, em suma, em todo o conjunto de tarefas citadas, a aluna revelou dedicação e competência.

Desta forma concluo o meu parecer positivo.

Lisboa, 22 de Junho de 1998.

Arsénio Raposo Cordeiro

# Í N D I C A E R I O

---

## S U M Á R I O

---

Plano Geral - Descrição do trabalho de estágio.....2

---

## C A P Í T U L O I

---

### 1 Introdução

1.1 Coudelaria de Alter.....3

1.2 História da Coudelaria de Alter.....7

1.3 Cronologia das Instalações.....12

1.4 Organização do Capítulo II.....21

---

## C A P Í T U L O II

---

### 2 Desenvolvimento

2.1 Entrada Principal - Construção Nova.....23

2.2 Casas Altas - Remodelação.....25

2.3 Centro de Desbaste e Testagem - Remodelação.....28

2.4 Conjunto de Boxes - Construção nova.....33

2.5 Potril - Construção Nova.....36

2.6 Bancada Principal - Construção Nova.....38

2.7 Picadeiro Exterior - Construção Nova.....39

2.8 Estalagem - Remodelação.....40

2.9 Touril - Construção Nova.....43

---

## C A P Í T U L O III

---

3 Conclusão.....46

---

## B I B L I O G R A F I A

---

4.....48

---

## A N E X O

---

5.....50

# S L U M O Á G R E I A O

## REABILITAÇÃO E TRÁFICO DO PALÁCIO

Acompanhamento e colaboração no Projecto de Desenvolvimento Integrado na Condição de Alter, realizado com o fim de comemorar os 250 anos da sua Fundação, destinando-se ao Centro Nacional de Produção Cavalar.

O Projecto consiste em aproveitar as instalações existentes na Condição de Alter remodelando-as ou adaptando-as a novas funções e também em criar novas construções. Divide-se em :

1. Centro da Condição e Testagem (Remodelação do antigo OVI)
2. Casas Altas (adaptado para o Centro de Informação e Documentação)
3. Galeria de Exposições / Cafeteria ( Remodelação )
4. Porta ( Construção Nova )
5. Corrimão da Escada
6. Escadaria Principal
7. Falcarias ( Remodelação )
8. Casa de Carne ( Construção Nova / Remodelação )
9. Mesa ( Remodelação )
10. Pisadouro da Trabalho ( Construção Nova )
11. Pisadouro exterior
12. Entrada Principal
13. Pisadouro / Armazém
14. Patio das Esquilas ( Remodelação )
15. Oficina Bioclimática
16. Hospital Veterinário
17. Torre ( Construção Nova )
18. Pisadouro Olímpico
19. Estalagem ( Remodelação )

O estágio consiste no acompanhamento e participação em trabalhos sobre os edifícios que se encontram sublinhados.

Fig. 1  
Plano de Condição  
de Alter

Ver planta de  
implantação que  
mostra a distribuição  
espacial das  
edificações em geral  
( sublinhadas no  
plano )

# P L A N O G E R A L

## Descrição do Trabalho de Estágio

Acompanhamento e colaboração no Projecto de Desenvolvimento Integrado na Coudelaria de Alter, realizado com o fim de comemorar os 250 anos da sua Fundação, destinando-se ao Centro Nacional de Produção Cavalari.

O Projecto consiste em aproveitar as instalações existentes na Coudelaria de Alter remodelando-as ou adaptando-as a novas funções e também em criar novas construções. Divide-se em :

1. Centro de Desbaste e Testagem (Remodelação do antigo Ovil)
2. Casas Altas (adaptado para o Centro de Informação e Documentação )
3. Galeria de Exposições / Cafeteria ( Remodelação )
4. Potril ( Construção Nova )
5. Conjunto de Boxes " "
6. Bancada Principal " "
7. Falcoaria ( Remodelação )
8. Casa de Carros ( Construção Nova / Remodelação )
9. Messe ( Remodelação )
10. Picadeiro de Trabalho ( Construção Nova )
11. Picadeiro exterior " "
12. Entrada Principal " "
13. Palheiro / Armazém " "
14. Pátio das Éguas ( Remodelação )
15. Oficina Siderotécnica " "
16. Hospital Veterinário " "
17. Touril ( Construção Nova )
18. Picadeiro Olímpico " "
19. Estalagem ( Remodelação )

O estágio consiste no acompanhamento e participação em trabalhos sobre os edifícios que se encontram sublinhados.

Fig. 1  
Ferro da Coudelaria  
de Alter

Ver planta de  
implantação que  
mostra a disposição  
espacial dos  
edifícios em questão  
( encontra-se no  
anexo )



**Introdução**

**1**

*Projeto de Desenvolvimento Integrado  
 Arq. Artésio Cordalira*

A Coudelaria de Alter é um estabelecimento hídrico que comemora 250 anos no presente ano, destinado à criação de cavalos, situada na Coudelaria do Anselmo, próxima da vila alvariana de Alter do Chão. Este vínculo hídrico desenvolve-se numa herdade, com cerca de 700 ha. É constituída, para além dos campos de pastagem por um conjunto de edifícios necessários à produção equina.

O Projeto de Desenvolvimento Integrado na Coudelaria vai recuperá-la e ampliá-la de forma a responder às suas novas exigências.

Razões Pessoais

Talvez por sempre ter vivido no Alentejo, ou mesmo por me dedicar completamente com toda a beleza que esta terra oferece, tendo em conta particular e especial em acompanhar e colaborar em todo este trabalho porque vai dignificar o Património de uma querida Alentejo, cujas qualidades já haviam sido apreciadas e aproveitadas pelo Rei D. João V ao escolher os campos próximos de Alter para aí se desenvolver "o maior dos reinos de Lusitânia - O Cavalo Alentejo Real".

Objectivos Pessoais

Este Trabalho de Estágio é muito interessante já que obriga a contextualizá-lo de forma a conseguir corrigir e interpretar todas as construções que se foram realizando, através dos tempos - desde a sua fundação - 1748 - passando por construções do princípio do nosso século e ao mesmo tempo até à intervenção em causa. É necessário, assim, ter esta atenção em atenção tanto nas renovações como nas novas construções.

Do ponto de vista curricular, dá uma abordagem prática e uma boa compreensão a nível de responsabilidade, já que é necessária uma reflexão sobre as limitações e materiais a utilizar, pois não podem desistir, nem mesmo com as construções tradicionais existentes.

*Fig. 1  
 Vista da herdade de  
 coudelaria, com parte  
 dos edifícios que  
 formam a  
 Coudelaria de Alter.  
 Onde se podem  
 ver as  
 diferentes áreas  
 de pastagem.*

### Projecto de Desenvolvimento Integrado

Arqº. Arsénio Cordeiro

A Coudelaria de Alter é um estabelecimento Nacional, que comemora 250 anos no presente ano, destinado à criação de cavalos, situado na Coutada do Ameiro, próxima da vila alentejana de Alter do Chão. Este viveiro hípico desenvolve-se nesta herdade, com cerca de 700 ha. É constituído, para além dos campos de pastagem por um conjunto de edifícios necessários à produção cavalar.

O Projecto de Desenvolvimento Integrado na Coudelaria vai recuperá-la e ampliá-la de forma a responder às suas novas exigências.

### Razões Pessoais

Talvez por sempre ter vivido no Alentejo, ou mesmo por me fascinar completamente com toda a beleza que esta terra encerra, tenho um carinho particular e especial em acompanhar e colaborar em todo este trabalho porque vai dignificar o Património do meu querido Alentejo, cujas qualidades já haviam sido apreciadas e aproveitadas pelo Rei D. João V ao escolher os campos próximos de Alter para aí se desenvolver e criar tão nobre raça Lusitana - O Cavalos Alter Real !

### Objectivos Pessoais

Este Trabalho de Estágio é muito interessante já que obriga a conceptualiza-lo de forma a conseguir conjugar e interligar todas as construções que se foram realizando através dos tempos - desde a sua formação - 1748 - passando por construções do princípio do nosso século e do Estado Novo até à intervenção em causa. É necessário, assim, ter este aspecto em atenção tanto nas remodelações como nas novas construções.

Do ponto de vista construtivo, dá uma abordagem prática e uma boa experiência a nível de recuperação, já que é necessária uma reflexão sobre as técnicas e materiais a utilizar, pois não podem danificar, nem interferir com as construções tradicionais existentes.

Fig. 2

Vista do terreiro de chegada, com parte dos edifícios que formam a Coudelaria de Alter. Onde se podem verificar as diferentes épocas de construção.



... para a produção de vinho de sua qualidade para atender a relações dos  
 factos que, directa ou indirectamente, tiveram repercussão na sua vida.

A Coudelaria foi fundada nos últimos anos do reinado de  
 D. João V (1705-1750), no ano de 1745. A finalidade era produzir cavalos  
 para os serviços da corte, para a caça, guerra, alta escola e para a pompa  
 nos actos públicos oficiais.

Surgiu numa época em que a equitação era um dos maiores luxos  
 das cortes e o desporto favorito dos reis e príncipes lusos e também  
 através da influência da rainha D. Maria Ana de Áustria nascida à  
 magnificência da corte de Viena com a Coudelaria de Lisboa destinada a  
 produzir cavalos para sua escola e serviços da corte.

Porque terá sido esta escolhida a zona de Azeitão para a  
 Coudelaria?

-Desde o tempo do domínio romano, que se pode demonstrar a  
 existência de bons cavalos de corridas, como mostram os mosaicos que  
 pavimentavam o chão da Villa Lusitano-Romana de Palmira existente em  
 Valente, a poucos quilómetros de Azeitão do Chão.

-Zona de criação hípica de certo primor, também no tempo de  
 D. Nuno Álvares Pereira.

-Ainda hoje a zona que se estende de Azeitão do Chão, passando  
 por Montelito, Arronches, Elvas, Estremoz, Fronteira, Vila Viçosa se  
 distingue pela criação de bons cavalos.

-Vastas rede pluvial de bacia do Tejo português.

-«... tem esta villa de Azeitão do Chão 700 vizinhos, he muito fértil  
 e abundante de águas, de fontes e ribeiros que com perpetuo curso regam  
 muitas hortas e pomares ... tem muitas pastos para gado maior e menor de  
 que he grande abundancia ... », segundo o Dr. António Gonçalves Mendes,  
 1827.

-Fornecido por parte da Casa de Segurança de vários terrenos e  
 colinas nesta zona do Alto Alentejo.

Fig. 2  
 Fotografia de  
 Coudelaria de  
 Azeitão do Chão  
 Museu do Azeitão  
 Azeitão

Para compreender as vicissitudes da Coudelaria de Alter é necessário enquadrar, de forma muito sumária, os acontecimentos políticos, passados ao longo da sua história para entender a relação dos factos que, directa ou indirectamente, tiveram repercussão na sua vida.

A Coudelaria foi fundada nos últimos anos do reinado de D. João V (1706-1750), no ano de 1748. A finalidade era produzir cavalos para os serviços da corte, para a caça, guerra, alta escola e para a pompa nos actos públicos oficiais.

Surge numa época em que a equitação era um dos maiores luxos das cortes e o desporto favorito dos reis e príncipes fidalgos e também através da influência da Rainha D. Maria Ana de Austria habituada à magnificência da corte de Viena com a Coudelaria de Lipiza destinada a produzir cavalos para alta escola e serviços da corte.

Porque terá então sido escolhida a zona de Alter para a Coudelaria ?

-Desde o tempo do domínio romano, que se pode demonstrar a existência de bons cavalos de corridas, como mostram os mosaicos que pavimentavam o chão da Villa Lusitano-Romana de Palma existente em Vaiamonte, a poucos kilometros de Alter do Chão.

-Zona de criação hípica de certo primor, também no tempo de D. Nuno Álvares Pereira.

-Ainda hoje a zona que se estende de Alter do Chão, passando por Monforte, Arronches, Elvas, Estremoz, Fronteira, Vila Viçosa se distingue pela criação de bons cavalos.

-Valiosa rede pluvial da bacia do Tejo português.

-«... tem esta villa de Alter do Chão 700 vizinhos, he muito fresca e abundante de águas, de fontes e ribeiros que com perpetuo curso regam muitas hortas e pomares ... tem muitos pastos para gado maior e menor de que ha grande abundancia ... », segundo o Dr. António Gonçalves Morais, 1635.

-Possessão por parte da Casa de Bragança de vários terrenos e coutadas nesta zona do Alto Alentejo.

Fig. 3  
Iconografia do  
Cavalo de Alter  
(colecção do Museu  
Nacional de Arte  
Antiga)



Assim, o meio agrológico propício e o facto da Casa de Bragança possuir, desde há uns quatro séculos, bens rústicos nesta zona do Alto Alentejo, contribuíram para instalar a Coudelaria Real na Coutada do Arneiro.

Em 1793 começa a funcionar o picadeiro de Belém, mandado construir em 1787 por D. Maria I, utilizado pela Picaria Real, onde brilhavam os cavalos Alter-Real com o seu garbo e beleza. Graças à correcta orientação zootécnica e ao regime coudélico rigorosamente cumprido.

Ainda hoje, no Terreiro do Paço, se pode confirmar o esplendor plástico sublimado pelo génio escultórico de Machado de Castro, evidenciado na estátua do Rei D. José I montado no Gentil - cavalo que demonstra o valor da casta hípica alteriana deste período áureo da coudelaria.

Com a 1ª invasão francesa, em 1807 foram roubados todos os cavalos do picadeiro real de Belém, acabando assim com uma das melhores academias de Alta Escola da Europa.

As manadas de Alter sofreram deslocações a fim de escaparem à ocupação da Coudelaria por parte das tropas francesas.

Situações estas que afectaram, lamentavelmente, a vida deste departamento, entrando num período de decadência.

Em 1812, o regimento das tropas inglesas aquartelado na Coudelaria praticaram actos de vandalismo tanto nos edifícios desta, como também na pureza étnica da raça Alter.

Pela lei das Cortes Constituintes, de 24 de Março de 1821 os bens da Coroa foram nacionalizados, assim as Reais Manadas passaram para a jurisdição do Ministério da Fazenda, com a denominação de Manadas Nacionais e em 1823 estas foram reduzidas, ameaçando novamente a vida da Coudelaria.

Com D. João VI é decretado a 13 de Setembro de 1823 a anulação da lei anterior, permitindo, assim a sobrevivência deste estabelecimento.

Em 1847 a Coudelaria sofre uma pilhagem, aquando da revolução de Maria da Fonte.

Fig. 4  
Estátua do Rei  
D. José I, montando  
o cavalo Alter  
chamado Gentil que  
se encontra no  
Terreiro do Paço

Com a advento da República em 1910 esta deixa de ser uma dependência da junta do Estado da Casa de Bragança e transfere para o Ministério da Guerra sob a dependência dos serviços técnicos de montaria, passando pouco mais de vinte anos foi transferida para o Ministério de



f i g u r a 4

**CRO** Com o advento da República em 1910 esta deixa de ser uma dependência da junta do Estado da Casa de Bragança e transita para o Ministério da Guerra sob a dependência dos serviços técnicos da remonta, passados poucos mais de trinta anos foi transferida para o Ministério da Economia e integrada na Direção Geral dos Serviços Pecuários ( em 1942 )

É também neste ano que começam os trabalhos de recuperação da raça com a excelente ajuda do Dr. Ruy d'Andrade, Dr. Furtado Coelho e Júlio Morais.

Em 1749 é iniciada a construção do muro em esquadro a circundar esta coudelaria. Com este sucinto resumo da história da Coudelaria de Alter, é possível a percepção dos bons e maus momentos pelos quais esta tem passado.

Apesar de todos os entraves que tem tido na sua existência, a coudelaria é a única que subsiste em Portugal há mais de dois séculos. Enquanto que na Europa foram desaparecendo todas as coudelarias ( Itália, França, Dinamarca, Suécia e Alemanha ), em Portugal e na Austria subsistiram, respectivamente, em Alter e Lipiza !

Resta agora, aguardar por um novo e benéfico período, através deste projecto que se está a desenvolver, que a meu ver vai impulsionar este estabelecimento para um novo desabrochar !

*« Esqueçam-se no Alentejo, para estabelecer esta coudelaria na coudelaria do Arquivo de Alter do Chão, propriedade toda herdada, e onde por volta de 1740 a 1745 a Casa de Bragança, em Bragança, tinha a sua coudelaria para a sua herdade em 1740 ». Silvestre Boverdo Lima em Apontamentos sobre a História da Fundação da Coudelaria de Alter*

*« ...intervieram-se por ordem da mencionada Casa de Bragança as construções necessárias para o estabelecimento da coudelaria em questão ... coudelaria em que as águas e as suas áreas andam em furo pluvial, estabelecerão construções convenientes e adequadas, assim como alguns edifícios e muros, para guardar feno e rapões ». Ruy d'Andrade e Joaquim Tago Faria em Boletim Pecuário 1948.*

*« As ardeiras são feitas em forma de cubos de madeira ou de pedra, com as ardeiras por um e outro lado, ou até mais, sendo que as ardeiras superiores são melhores para acomodar as rapas, porque nelas se podem separar os pulos uns dos outros ... ». Manoel Carlos de Andrade em a Luz do Liberal e Nova Arte da Cavalaria*

Fig. 5  
Coudelaria de Alter  
2016  
Representação de um  
quarto de feno de  
Manoel Carlos de  
Andrade

## CRONOLOGIA DAS INSTALAÇÕES

### Linguagens arquitectónicas / épocas de construção 1.3

A fase inicial da coudelaria pode considerar-se principiada com a ordem régia de D. João V em 9 de Dezembro de 1748 pela Junta do Estado e Casa de Bragança à Câmara de Alter para esta fazer sair da Coutada do Arneiro os gados da gente do concelho.

Em 1749 é iniciada a construção do muro em espigão a circundar esta coutada, numa extensão de 8 km. Também se dá notícia de obras para as instalações deste viveiro hípico. Embora só comece a funcionar em 1751.

Com a transcrição dos textos que se seguem conseguem-se identificar os edifícios que se construíram no início tais como : cavalariças, potris, alpendres ou arribanas, palheiros, celeiros ou granéis, um pátio para recolher as éguas e a casa do Fiel.

Todas estas instalações eram necessárias para arrancar com uma coudelaria. As arribanas e cavalariças são fundamentais para recolher os poldros e éguas a fim de se abrigarem do frio do Inverno, de os alimentar e ir indo amansando.

*« Escolheu-se no Alentéjo, para estabelecer esta coudelaria na coutada do Arneiro de Alter do Chão, propriedade toda murada, e onde por conta da sereníssima Casa de Bragança, se fizeram todos os edifícios nela necessários para a sua fundação em 1748 ».* Silvestre Bernardo Lima em Apontamentos sobre a História da Fundação da Coudelaria de Alter

*« ...levantaram-se por conta da sereníssima Casa de Bragança as construções necessárias para o estabelecimento da coudelaria em questão ... coudelaria em que as éguas e as sua crias andam em livre pastoria, construíram-se espaçosas cavalariças e alpendres, assim como alguns palheiros e granéis para guardar feno e rações ».* Ruy d'Andrade e Joaquim Tiago Ferreira em Boletim Pecuário 1949.

*« As arribanas são humas estancias cubertas de telhas ou de colmo, com manjadouras por um e outro lado, ou pelo meio, sendo que as cavalariças regulares são melhores para acomodar as raças, porque nellas se podem separar os potros uns dos outros ... »* Manoel Carlos de Andrade em a Luz do Liberal e Nobre Arte da Cavallaria

Fig. 5  
Coudelaria do séc.  
XVIII  
Reprodução de uma  
gravura do livro de  
Manoel Carlos de  
Andrade

« Seguiram-se pela as boas regras do tempo no estabelecimento e organização de uma academia de cavalaria. Construíram-se três ou quatro espaços para separar as manadas ... e adoptaram a palfreio e colado e um edifício que se havia ... as outras construções existentes não devem ter sido mais do que, salvo a porta do pórtico para receber as crías que é de mesma data, e o prédio da casa do pai e cavalarias dos marceiros, aliado no final onde está hoje a residência do director » pag. 275-276 Ruy d'Andrade e Joaquim Tiago Faria em Boletim Pecuário 1949.

\* Provavelmente era uma capela sobre a qual vieram a construir um celeiro, a que uma sala e logradouro exterior dá acesso, prisa-se que haja sido uma capela que serviu de modelo para a actual.



As construções com estábulo no mesmo prédio da casa do Pai, adjacentes ao pórtico das águas.

Por volta de 1850 construiu-se por cima da casa do Pai uma nova residência para o director da cavalaria.

Entre 1910 e 1930 algumas instalações sofreram ampliações e construíram-se novos edifícios:

• Ampliação da casa residencial, com a construção do 1º andar; secretaria; enfermaria, farmácia e oficina de ferração; boxes no pórtico; cozinha e depósito de armos, central eléctrica; celeiros e lugar de banho; pista de corridas; campo de obstáculos e picadero coberto.

Fig. 6  
Pórtico Capela,  
estabulando,  
palfreio e  
colado,  
Academia,  
estábulo e um  
Córreo de  
Intendência e  
Desamortização  
Cidade Alagoas

Fig. 7  
Pórtico antigo  
estábulo Desamortização  
de Cavalaria

Fig. 8  
Pórtico de Estábulo  
de Cavalaria  
por UZZO-1930

Fig. 9  
Residência do Agente  
Antigo

Fig. 10  
Construções novas  
de 1950

« Seguiram-se pois as boas regras do tempo no estabelecimento e organização de uma coudelaria doméstica. Construíram-se três ou quatro tapadas para separar as manadas ... e adaptaram a palheiro e celeiro a um edifício que já havia \* as outras construções existentes não devem ter sido dessa época, salvo a quadra ou pátio para recolher as crias que é da mesma data, e o prédio da casa do fiel e cavalaria dos reprodutores, situado no local onde está hoje a residência do director » pag. 275-276 Ruy d'Andrade e Joaquim Tiago Ferreira em Boletim Pecuário 1949.

\* Primitivamente era uma capela sobre a qual vieram a construir um celeiro, a que uma alta e íngreme escada exterior dá acesso, pensa-se que teria sido uma ermida ou capela dos séculos XVII ou XVIII, pela sua forma, decoração da porta e grossura das paredes

A verga da porta é em mármore azulado, proveniente do cabeço de S. Miguel, colina sobranceira a Alter do Chão, trabalhada e encimada por uma coroa em relevo e com uma cruz no plano da parede, cruz esta arrancada em 1910. O estilo presente na cantaria da porta é nitidamente aquele que imperava no tempo de D. João V

O palheiro que se construiu, posteriormente em 1752 - 2º piso do edifício em destaque - tem as paredes mais finas, notando-se perfeitamente que é um acrescento.

A porta foi mudada mais para direita, depois deste edifício ser adaptado a uma cavalaria, necessidade de adaptação do edifício ao seu novo destino a fim de resguardar os cavalos à corrente de ar directa.

Em 1757 começou-se a construir um potril para 150 cabeças.

As cavalariças eram então no mesmo prédio da casa do Fiel, adjacente ao pátio das éguas.

Por volta de 1850 construiu-se por cima da casa do Fiel uma nova residência para o director da coudelaria.

Entre 1910 e 1930 algumas instalações sofreram ampliações e construíram-se novos edifícios :

- Ampliação da casa residencial, com a construção do 1º andar; secretarias; enfermaria, farmácia e oficina de ferração; boxes no pátio grande; cocheira e depósito de arreios; central eléctrica; celeiros e lagar de azeite; silos; pista de corridas; campo de obstáculos e picadeiro coberto.

8

**Fig. 6**  
Primitiva Capela, posteriormente, palheiro e cavalaria. Actualmente, destinado a um Centro de Informação e Documentação (Casas Altas)

**Fig. 7**  
Porta da antiga capela. Decoração da cantaria.

**Fig. 8 A**  
Planta da Coutada do Arneiro (esc:1/10000-1858)

**Fig. 8 B**  
Ampliação da figura anterior

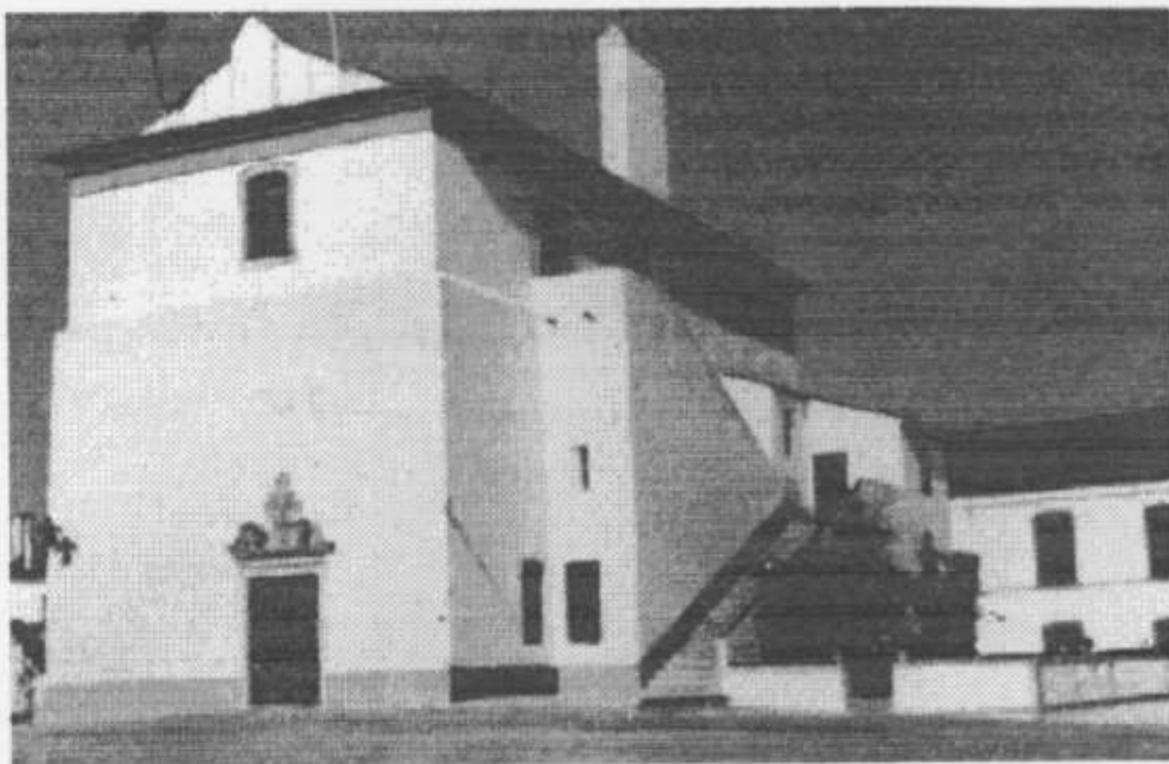
**Fig. 9**  
Construções antes de 1910

Nos anos 50 do nosso século são construídas mais uma série de instalações tais como : novo edifício de administração e direcção, oval, pocilga, conjunto de boxes, casões, moradia para o director, ...

Todos estes edifícios têm uma linguagem arquitectónica correspondente ao que se projectava no Estado Novo.



FIGURA 6



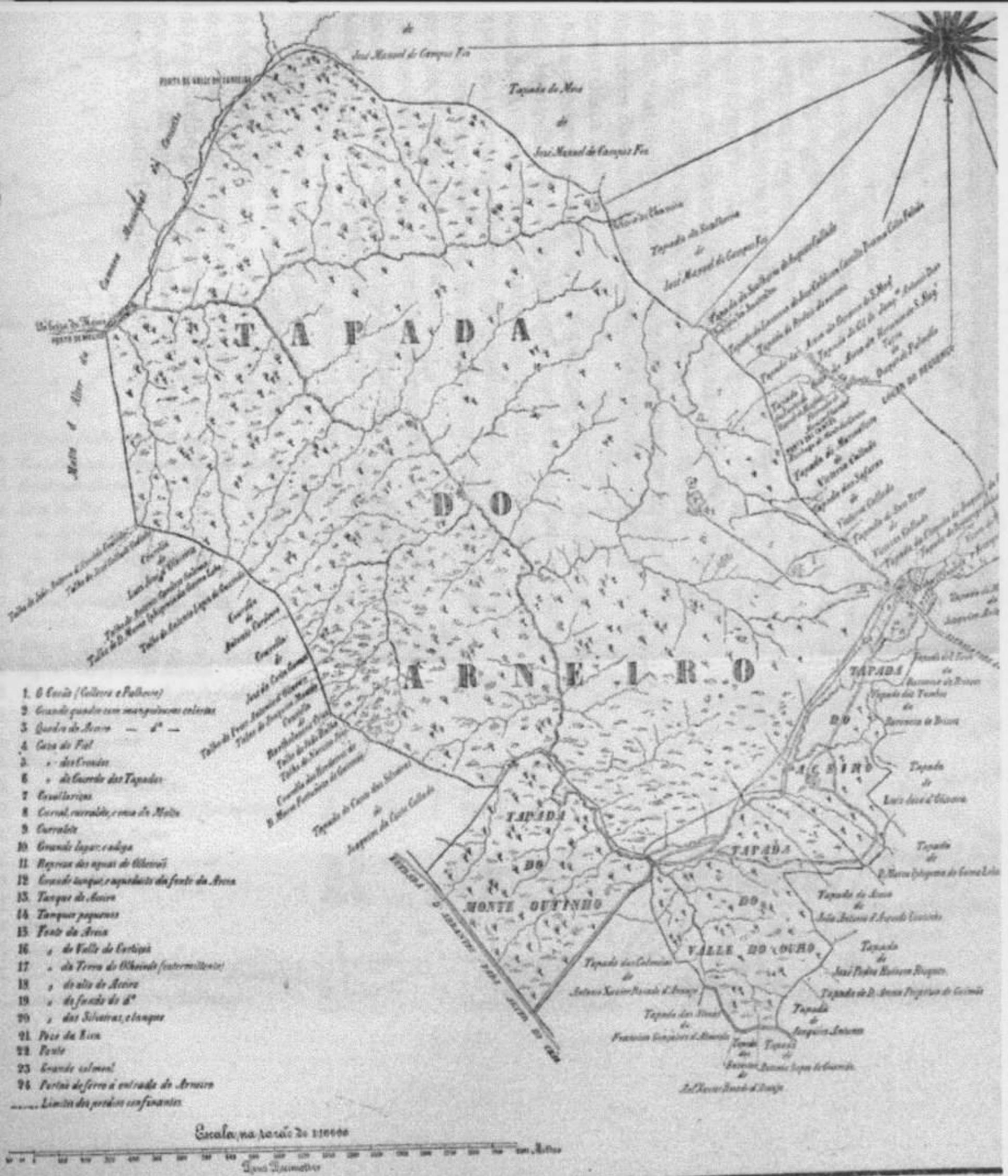
f i g u r a 6

f i g u r a 7



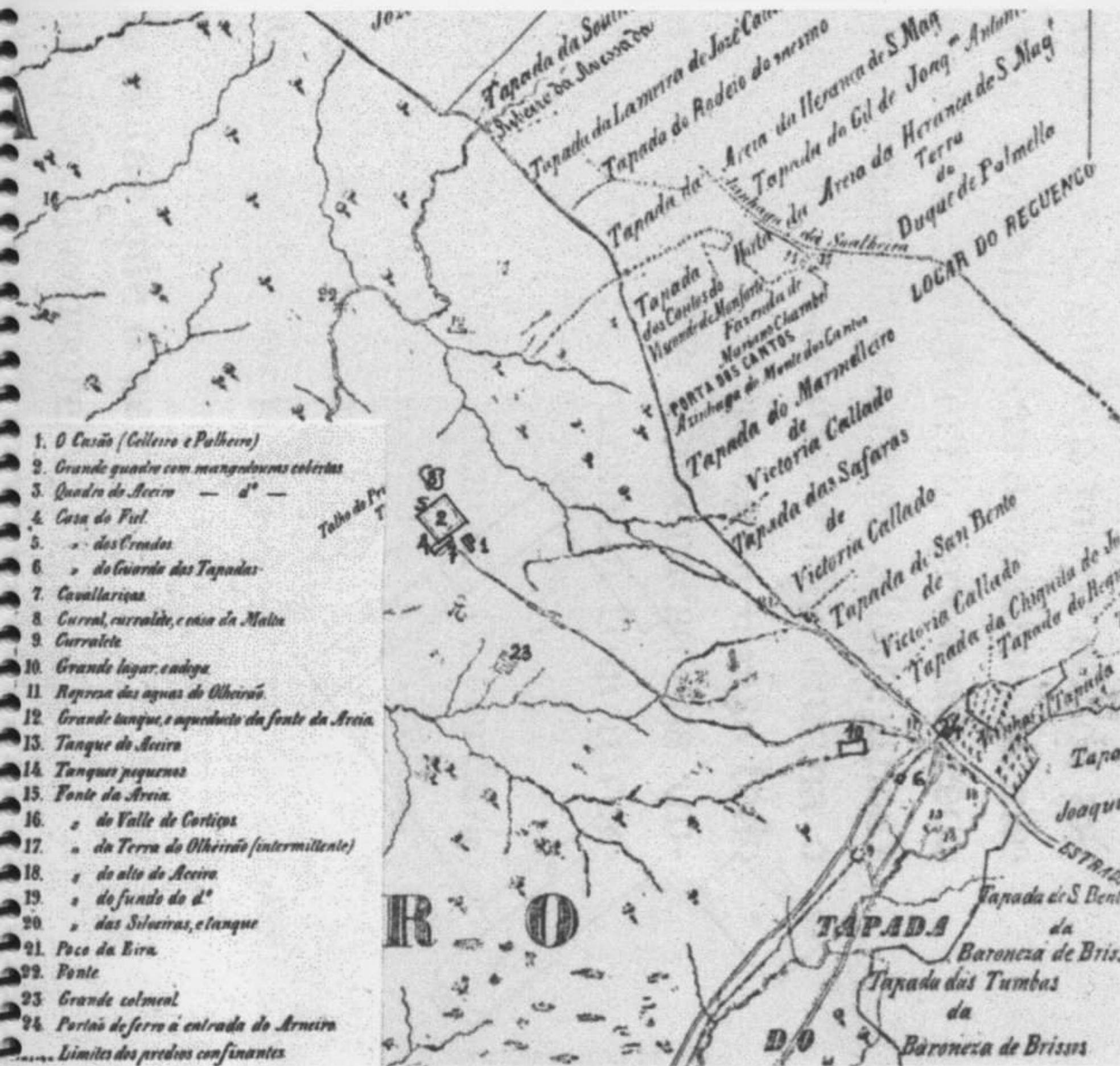
f i g u r a 8A

f i g u r a 7



PLANTA DA COUTADA DO ARNEIRO E TAPADAS ANEXAS  
 Levantada em 1858 pelo Tenente-coronel de engenharin J. A. de Abreu

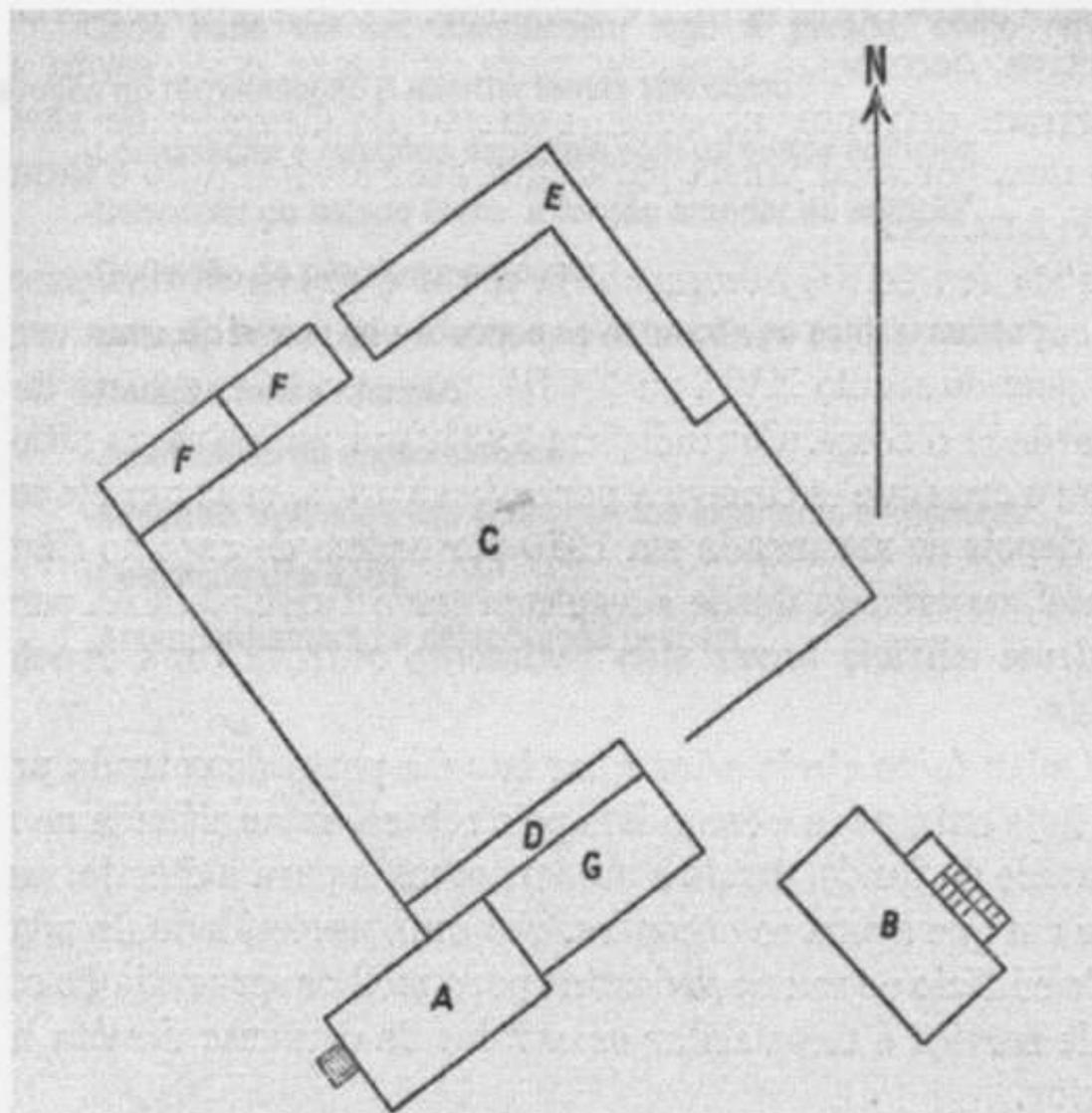
f i g u r a 8A



1. O Casão (Ceileiro e Palheiro)
  2. Grande quadro com mangroveiras cobertas
  3. Quadro do Acciro — d° —
  4. Casa do Fiel
  5. " dos Crendos
  6. " do Guardo das Tapadas
  7. Cavallariças
  8. Curral, curralde, e casa da Malta
  9. Curraleto
  10. Grande lugar, e adega
  11. Represa das aguas do Olheirão
  12. Grande tanque, e aqueducto da fonte da Areia
  13. Tanque do Acciro
  14. Tanques pequenos
  15. Fonte da Areia
  16. " do Valle de Cortiças
  17. " da Terra do Olheirão (intermittente)
  18. " do alto do Acciro
  19. " do fundo do d°
  20. " das Seloiras, e tanque
  21. Pico da Eira
  22. Ponte
  23. Grande colmeal
  24. Portaõ de ferro à entrada do Arneiro
- ..... Limites dos predios confinantes

figura 8B

O texto de desenvolvimento vai dividir-se por títulos numerados, que vão corresponder aos diversos edifícios em que houve participação durante os trabalhos de estágio.



CONSTRUÇÕES ANTES DE 1910

A — Residência do superintendente. B — O «casão» (alojamento dos cavalos reprodutores no rés-do-chão e celeiro no andar superior). C — Quadra ou pátio das éguas, crias e poldras. D — Telheiro ou alpendre com manjadoura. E — Cavalariça das éguas. F — Casas dos eguariços. G — Armazéns e escritório do fiel.

O texto de desenvolvimento vai dividir-se por títulos numerados, que vão corresponder aos diferentes edifícios em que houve participação durante os trabalhos de estágio.

Cada título vai ser identificado, logo à partida, como nova construção ou remodelação e abordar temas tais como :

- Localização e relações espaciais com os outros edifícios.
- Descrição do estado físico e função anterior do edifício\*.
- Definição da programa proposto.
- Solução formal que adapta a nova função no edifício antigo\*.
- Relação forma / função.
- Justificação da opção estética.
- Materiais utilizados nos acabamentos exteriores e interiores.
- Descrição dos vãos
- Acompanhamento e colaboração pessoal

\* Temas abordados somente quando se tratam de remodelações.

Como a Condição comemora os 250 anos da sua fundação é então necessário marcar com dignidade o acesso às suas instalações.

A entrada situa-se no acesso à propriedade pela Estrada Nacional que a liga à vila de Alter do Chão.

O antigo acesso, embora em bom estado de conservação, carecia problemas de segurança quanto à entrada e saída de veículos, ou seja, tinha muito pouco espaço de manobra.

Assim esta nova solução, foi projectada com dimensões que colocam a entrada principal em conformidade com a importância de tudo o que se passa na Condição de Alter.

Criou-se um terreno de 12x20 m, pontuado com duas pilastras que ajudam a centrar a entrada, o pavimento é em cubos de granito com, aproximadamente, 10 cm. Neste caso, houve a preocupação do desenho do pavimento acompanhar, circunferencialmente, a forma da calçada das pilastras, provocando também a transformação das duas esquinas do muro de entrada numa forma circular com centro geométrico no ponto onde serão transplantadas as árvores.

Na concretização formal da entrada recolheram-se elementos típicos utilizados em Quintas Alentejanas: muro caiado, pilares e cantaleiros em cantaleira de pedra de granito, rebocados com uma estufa ou uma gresada, também em granito, vãos de janelas gradeadas. Lanterna em pilares do portão de entrada.

Materiais e acabamentos

Calçada de granito - cubos de granito com, aproximadamente, 10 cm.

Muro em blocos de cimento, rebocados e afagados à colher, caente a duas dimensões, com fixativo.

Reboco em granito bruto e acatado a jeito de erro.

Grade de portão e das janelas em perfil de ferro metalizado e pintado a tinta de esmalte cor de laranja / zarcão.

Ver também:  
 Relatório à Entidade  
 Projecto de Arquitectura  
 Rústica

# E N T R A D A P R I N C I P A L

## Construção Nova

2.1

Como a Coudelaria comemora os 250 anos da sua fundação é então necessário marcar com dignidade o acesso às suas instalações.

A entrada situa-se no acesso à propriedade pela Estrada Nacional que a liga à vila de Alter do Chão.

O antigo acesso, embora em bom estado de conservação, oferecia problemas de segurança quanto à entrada e saída de veículos, ou seja, tinha muito pouco espaço de manobra.

Assim esta nova solução, foi projectada com dimensões que colocam a entrada principal em conformidade com a imponência de tudo o que se passa na Coudelaria de Alter !

Criou-se um terreiro de 12x30 m, pontuado com duas palmeiras que ajudam a centrar a entrada, o pavimento é em cubos de granito com, aproximadamente, 10 cm. Neste caso, houve a preocupação do desenho do pavimento acompanhar, circularmente, a forma da caldeira das palmeiras, provocando também a transformação das duas esquinas do muro de entrada numa forma circular com centro geométrico no ponto onde serão transplantadas as árvores.

Na concretização formal da entrada recolheram-se elementos típicos utilizados em Quintas Alentejanas : muro caiado, pilares e cunhais em cantaria de pedra de granito, rematados com uma esfera ou uma pirâmide, também em granito, vãos de janelas gradeadas. Lanternas nos pilares do portão da entrada.

### Materiais e acabamentos

Calçada de granito - cubos de granito com, aproximadamente, 10 cm.

Muro em blocos de cimento, rebocados e afagados à colher, caiado a duas demãos, com fixativo.

Alisares em granito bujardado e acabado a jacto de areia.

Grades do portão e das janelas em perfis de ferro metalizados e pintados a tinta de esmalte cor de laranja / zarcão.

Ver desenhos  
referentes à Entrada  
Principal no Anexo do  
Relatório

Ver desenhos  
referentes à Entrada  
Principal no Anexo do  
Relatório

Lanternas em latão, com vidro transparente de 5mm.  
Identificação e Ferro da Coudelaria com letras fixas com pernes,  
em latão, com 4 mm de espessura e numa esquadria de 12x12 cm.

### Acompanhamento e colaboração pessoal

Observação no local, com a orientação do Sr. Arquitecto Arsénio Cordeiro, das desvantagens da antiga entrada e idealização da nova solução.

Recolha de elementos arquitectónicos típicos de entradas de Quintas Alentejanas.

Realização dos pormenores: vão das janelas gradeadas, aplicação das grades de proteção na cantaria e perfil do encaixe da grade vertical na grade horizontal.

Várias visitas à obra, de forma a assistir ao acompanhamento efectuado pelo Sr. Arquitecto.

Ver desenhos  
referentes à Entrada  
Principal no Anexo do  
Relatório

Ver desenhos  
referentes à Casa  
Alta no Anexo do  
Relatório

As Casas Altas é um edifício que se encontra no centro do terreiro de entrada. Já teve como função a de cavalaria e mesmo palheiro (no 1º piso), fruto, apenas de uma adaptação, já que, primitivamente, era uma capela.

Pela sua imponência e localização - edifício que mais se destaca ao entrar no terreiro - foi escolhido para o Centro de Informação e Documentação.

Com respeito à sua história, beleza, qualidade e interesse arquitectónicos, esta remodelação foi abordada com o maior cuidado, tentando reduzir as alterações ao mínimo, a fim de tornarem possíveis a instalação do serviço em causa.

O piso térreo, área destinada ao atendimento, divulgação e exposições, é privilegiado pois encerra uma beleza e encanto únicos - com a sua magnífica abóboda cruzada, em tjo de burro, rebocada e caiada; a mangedoura em mármore corrida ao comprimento (vestígio da antiga cavalaria) e o pavimento em calçada de granito. De todos estes elementos se tirou partido.

O piso superior - antigo celeiro - também não fica atrás em questões de beleza, com o tecto que apresenta a estrutura da construção de coberturas antigas em madeira, com as suas varas e madres de castanho colossais. Neste piso pretende-se instalar um centro de documentação informatizado. Dois terços da área deste piso é destinada a uma sala de trabalho, no terço restante funcionam as salas para a caixa forte, arquivos, um gabinete e ainda uma instalação sanitária.

O acesso vertical deste edifício é feito através das escadas existentes, para isso serão demolidos os acrescentos ao nível do patim da escada que dá acesso ao piso superior, feitos recentemente. Foi, também projectado, um elevador exterior para o tardo das Casas Altas, este tem estrutura de metal tentando-se atingir a máxima transparência, com a finalidade de não destruir o interior do edifício.

Ver desenhos  
referentes às Casas  
Altas no Anexo do  
Relatório

## Materiais e acabamentos exteriores

Escadas - cobertores dos degraus, patim do elevador e patim de acesso ao 1º piso em granito idêntico ao existente. Soleira na entrada do 1º piso em granito amaciado.

Alvenaria rebocada, afagada à colher e caiada.

Calçada em cubos de granito assente em caixa previamente caiada.

Alisares das janelas em granito com pormenor e acabamento igual ao existente.

## Materiais e acabamentos interiores

O pavimento do 1º piso, excepto o das instalações sanitárias, será soalho à antiga portuguesa em madeira de pinho com 20 cm de largura, de 1ª qualidade, sem nós, tratada, assente em estrutura de madeira, formando caixa de ar com acabamento em verniz, com três demãos cruzadas.

O rodapé será, também em madeira de pinho de 1ª qualidade tratada e envernizada.

O tecto do Gabinete e do Arquivo 1 serão tectos falsos tipo "Intalite Magnagrid 9" 150x150x90 / 600 termolacado branco.

A divisória existente no gabinete será em perfil de alumínio termolacado a branco com vidro duplo e estore interior lacado a branco com a porta no mesmo material.

A Casa Forte e o Arquivo 2 terão as paredes em alvenaria de tijolo rebocadas e caiadas. O tecto de ambas as dependências será rebocado e caiado.

O tecto da sala de trabalho apresenta a estrutura da cobertura em asnas de madeira, na qual não se alterou nada.

Apenas se aplicou um forro de madeira em tábuas trincadas, no sentido longitudinal, com 20 cm de largura e 22 mm de espessura, apoiadas na estrutura e pregadas a barrotes de pinho, com 7x14 cm, espaçados 50 cm e encastrados na parede, no sentido transversal. Sobre estes aplicou-se o isolamento com "Roofmate" de 4 cm de espessura.

Tanto nas tábuas como nos barrotes será aplicada 1 demão de "Bondex Incolor" e 1 demão de "Bondex Nogueira".

Para o pavimento e revestimento das paredes nas instalações sanitárias, usou-se o mosaico cerâmico "Cincasolo" cor cinza.

## Mobiliário : E DESBASTE E TESTAGEM

-Lavatório tipo "roca" de cor cinza embutido numa bancada em granito amaciado, com torneiras tipo "Euroliva" com punho cromado. A parte inferior da bancada do lavatório é continuada com portas em madeira de tola.

-Sanita modelo tipo "Roca" com autoclismo de mochila em porcelana de cor cinza, com torneiras de passagem tipo "Euroliva" com punho cromado.

-Espelhos em meio cristal com 5mm de espessura cujas dimensões são de 1.00x1.00 m (1 unidade ) e de 1.60x1.00 m (2 unidades), protegidos a cobre e fixos com ferragens apropriadas em aço inox.

- Bidé modelo tipo "Roca" com autoclismo de mochila em porcelana de cor branca, cinza com torneiras tipo "Euroliva" com punho cromado.

### Descrição dos vãos

-Porta-Forte tipo "Fichet", com fechadura de segurança com segredo, pintada a tinta de esmalte.

-Portas entaleiradas, em madeira de pinho, pintadas a tinta de esmalte, com ferragens tipo "Zamak"

-Portas exteriores em madeira de pinho, pintadas a tinta de esmalte, com uma folha de abrir com pormenorização idêntica à existente.

-Janela exterior idêntica às existentes com duas folhas e bandeiras basculantes.

-Janelas exteriores oscilo-batente, em perfis de alumínio termolacado com vidros duplos. Aros cor de laranja/zarcão e folhas de cor branca.

### Acompanhamento e colaboração pessoal

- realização do mapa de vãos ( escala1/20 ) e respectiva pormenorização ( escala1/2 )

Ver desenhos  
referentes às Casas  
Altas no Anexo do  
Relatório

## CENTRO DE DESBASTE E TESTAGEM

### Remodelação

### 2.3

A recuperação do antigo Ovil da Coudelaria de Alter destina-se à instalação de um Centro de Desbaste e Testagem de poldros e poldras.

A intervenção que se pretende executar no antigo Ovil, hoje desactivado, recupera a construção existente, instalando no seu interior um conjunto de 36 boxes e 18 baias para cavalos, apoiado por um núcleo de instalações sanitárias e vestiários, uma sala de descanso com um pequeno apoio de bar / café e um pequeno escritório destinado à gestão desta instalação.

De início começou-se por recolher o máximo de informação sobre o ovil: plantas e fotografias antigas. Posteriormente, foi realizada uma visita ao local afim de se tirarem fotografias, medições e sobretudo para encontrar uma solução para adaptar o Ovil a um Centro de Desbaste e Testagem.

Esta tarefa foi realizada com bastante facilidade, já que a disposição formal do ovil se adaptou, sem problemas, ao pretendido :

- corpo edificado em torno de um pátio exagonal, com pé direito suficiente para a circulação de cavalos, com largura também adaptável à disposição de boxes e baias e com três entradas para o pátio, eficientes para a entrada e saída de cavalos.

Os seis corpos do Ovil foram remodelados da seguinte forma:

Distribuíram-se as boxes ( com 10.30m<sup>2</sup> ) pelos quatro corpos do exágono:

- 16 boxes dispostas nos dois corpos laterais ( oeste ).

Neste caso, as boxes enconstaram-se à parede que dá para o exterior, de forma a deixar a circulação dos cavalos para o pátio. Assim a largura do corpo com 7.00 m, foi dividida ao meio ficando cada boxe com 3.40 m e o corredor de circulação com a mesma medida. No canto funciona um apoio às boxes destinado ao tratamento e limpeza dos cavalos, a armazenar ração e utensílios de limpeza das boxes, ...

- 20 boxes dispostas nos outros dois corpos opostos ( este ).

Nestes corpos optou-se por outra disposição, em vez de um corredor lateral, organizaram-se 5 átrios que dão acesso directo ao pátio, em torno dos quais se distribuem 4 boxes.

Dos dois corpos restantes, um destinou-se para receber as baias e o outro para o escritório, sala de descanso (bar / café), instalações sanitárias e vestiários:

- 18 baias dispostas no corpo a sul com 10m. Na parede exterior encostam 10 baias, na parede interior que dá acesso ao pátio encostaram-se apenas 8 baias, com dois átrios laterais onde vão funcionar duas zonas de duche para cavalos e quatro pias-bebedouros em granito. Neste corpo os corredores de circulação encontram-se entre as duas fiadas de baias.

- escritório e balneários situados no corpo norte, onde se situa a entrada principal. Dispostos com acessos independentes para o corredor que liga o pátio ao exterior do edifício. O escritório dispôs-se num local de forma a tirar partido de uma das chaminés laterais da entrada principal.

- sala de descanso (bar / café). Também com acesso para o corredor da entrada e tirando partido de uma das chaminés.

As divisões das boxes e das baias serão em paredes de alvenaria de blocos de cimento rebocados e caiados com 1.25m de altura e 20cm de espessura cujo remate superior é constituído por varões de ferro com 15mm de espessura e 65mm de afastamento entre si ( 80mm eixo a eixo ), até 2.30m de altura no casos das boxes, a altura das divisórias das baias é de 2.20m na parte anterior e de 1.50m na parte posterior das mesmas.

Os portões duplos que dão acesso ao exterior a partir daqueles átrios serão substituídos por portões em chapa e perfis de ferro galvanizado e pintados a esmalte.

### Materiais e acabamentos exteriores

Alvenarias de blocos de cimento, rebocacas e caiadas a duas demãos com fixativo ( nos troços novos ).

Grelhagens das paredes exteriores, em tijoleira caiadas, conforme o existente.

Soleiras em granito bujardado a pico fino.

Cobertura existente a manter ( abóboda corrida ao longo dos corpos )

Fachadas exteriores a manter - divididas por contrafortes e com grelhagens em tijolo de burro dispostas em v, na parte superior das paredes

Ver desenhos  
referentes ao Centro  
de Desbaste e  
Testagem / Ovil no  
Anexo do Relatório

## Materiais e acabamentos interiores

As mangedouras serão de aço inox com 0.4x0.4m, caídas nos cantos.

### **Baias**

Para garantir que nunca faltar água nos bebedouros serão de Pavimento existente a recuperar, em betonilha.

Paredes rebocadas e caiadas a duas demãos com fixativo

Tecto existente com estrutura de abóboda, rebocado e caiado a duas demãos com fixativo.

Divisórias em blocos de cimento com 1.20m de altura, rebocadas e caiadas. Grades em varões de ferro com 15mm de diâmetro, electrozincado e pintado a tinta de esmalte. Portas de correr e abrir em varão de ferro com 15mm de espessura, electrozincado e parte inferior em madeira de pinho de madeira de pinho de 1ª qualidade, tratada com duas demãos de "Bondex Incolor" e uma demão de "Bondex Nogueira".

As mangedouras das baias serão em betão descrofado e caiado e terão instalados bebedouros de nível constante.

As grades para a palha serão fixas à parede em varões com 10mm de diâmetro, metalizados e pintados a esmalte, com 1.60m de comprimento.

Cada baia terá 2 argolas fixas à mangedoura, para prender os cavalos com 7cm de diâmetro interior, em varão de ferro, com 1.5cm, metalizado, pintadas a tinta de esmalte.

As grelhagens de tijoleira que se encontram na parte superior da parede deverão ser reduzidas só às duas ultimas fiadas superiores a fim de proteger do sol directo os cavalos que lá vão ser estabulados.

### **Boxes**

Pavimento existente a recuperar em betonilha com acabamento áspero.

O acabamento das paredes, do tecto será o mesmo do da zona das boxes.

As divisórias serão feitas em blocos de cimento com 1.20m de altura, rebocados e caiados, com grades em varão de ferro com 15mm de diâmetro, electrozincado e pintado a tinta de esmalte. Portas de correr e abrir em varão de ferro com 15mm de diâmetro, electrozincado; a parte

inferior destas será de madeira de pinho de 1ª qualidade, tratada com duas demãos de "Bondex Incolor" e uma demão de "Bondex Nogueira".

As mangedouras serão de aço inox com 0.4x0.4m, fixadas nos cantos.

Para garantir que nunca falte água aos cavalos os bebedouros serão de nível constante tipo "Labuvet-Lac", com uma torneira e segurança tipo "Euroliva" com punho cromado.

Normalmente, numa boxe os cavalos não permanecem aprisionados a argolas, no entanto convém que tenham pelo menos uma argola para algum com temperamento mais violento, assim, cada boxe terá uma argola com características iguais às das baias.

Cada boxe terá grades para a palha iguais às das baias.

-Espelhos e molduras com 5mm de espessura cujas dimensões são de 1.00x1.00m (1 unidade) e de 1.00x1.50m (2 unidades), protegidos a mais.

**Apoios às boxes** - argolas em aço inox.

-Bancadas e localizar nos duchos em madeira de pinho de 1ª.

É recuperado o pavimento existente - em betonilha com acabamento áspero.

O acabamento do tecto e paredes será o mesmo do das baias e boxes.

As bancadas e cubas serão em aço inox.

Cada zona de duche dos apoios terá 8 argolas, com características iguais aos utilizados nas baias e boxes.

Portas em madeira de pinho (com 0.70m, 0.30 e 0.30 m) **Sala - Bar - Escritório** - Paredes do tipo "Zanac".

Portas de correr de madeira e vidro com 1.40m e 0.70 m, em

Os materiais escolhidos para estas instalações serão os seguintes:

-Pavimento- tijoleira cerâmica 0.30x0.30m assente sobre betonilha, com juntas marcadas e envernizada com verniz "Johnson".

-Rodapé- em tijoleira cerâmica envernizada com verniz "Johnson".

-Paredes- caiadas a duas demãos com fixativo.

-Tecto- revestimento inferiormente com duas polegadas de aglomerado de cortiça envernizada com verniz mate.

O balcão do bar será em estrutura e acabamento em madeira de pinho de 1ª qualidade, envernizada, com aplicações em perfis de latão

-pintura das baias e bancadas (mangedouras, grades para palha e bebedouros)

-pintura da bancada de instalação sanitária.

## CONDIÇÕES DE INSTALAÇÃO DE BOXES

As paredes serão revestidas com mosaicos cerâmicos tipo "Cincasolo" de cor branca até à altura da verga das portas.

O pavimento e o rodapé serão iguais aos da sala.

O tecto é pintado com tinta anti-fungos.

Mobiliário :

-Lavatório tipo "roca" de cor branca embutido numa bancada em lioz, com tomeiras tipo "Euroliva" com punho cromado.

-Sanitas modelo tipo "Roca" com autoclismo de mochila em porcelana de cor branca, com tomeiras de passagem tipo "Euroliva" com punho cromado.

-Espelhos e meio cristal com 5mm de espessura cujas dimensões são de 3.05x1.00m (1 unidade ) e de 1.60x1.00m (2 unidades), protegidos a cobre e fixos com ferragens apropriadas em aço inox.

-Bancos a localizar nos duches em madeira de pinho de 1ª, envernizada a celuloso mate, com 35cm de largura e 4cm de espessura.

-Tábuas para cabides em madeira de pinho de 1ª, envernizada a celuloso mate, com 20 cm de largura e 2cm de espessura. Cabides em aço inox, afastados entre si 30cm.

### Descrição dos vãos

Portas entaleiradas em madeira de pinho ( com 0.70m, 0.80 e 0.90 m ), pintadas a tinta de esmalte. Ferragens do tipo "Zamac".

Portas de correr de uma e duas folhas com 1.40m e 0.70 m, em perfis metálicos e chapa galvanizada, metalizadas e pintadas a tinta de esmalte, suspensas, de correr por dentro e acima do cutelo da viga existente ( aproximadamente 2.50 m).

Janelas basculantes nos balneários

### Acompanhamento e colaboração pessoal

-ida ao local, medições, levantamento.

-realização dos alçados à escala 1/200.

-pormenorização das boxes e baias (mangedouras, grades para palha e bebedouros).

-pormenorização da bancada da instalação sanitária.

Ver desenhos  
referentes ao Centro  
de Desbaste e  
Testagem / Ovil no  
Anexo do Relatório

## C O N J U N T O                      D E                      B O X E S

### Construção Nova

2.4

Esta construção localiza-se atrás da antiga cavalaria das éguas, adjacente ao muro existente a Norte, com a abertura virada a sul para a circulação adjacente às referidas cavalariças.

O conjunto de boxes destina-se a acolher os animais visitantes à Coudelaria, para reprodução e participação nas actividades hípicas que aí ocorrem durante todo o ano.

As 20 boxes organizam-se ao longo de um corpo longitudinal com 75.65m de comprimento e 3.50m de largura. Intersectado com esse corpo, aparece um alpendre que se projecta para fora do corpo 1.30m com a função de proteger as aberturas das boxes e a circulação de pessoas, do clima agreste do Alentejo.

As boxes estão separadas entre si por um muro em alvenaria de 1.25m e uma grade em ferro fixa ao muro. No entanto, existem 3 boxes com o muro em alvenaria que fecha, totalmente, o compartimento, para o caso de cavalos que necessitem estar completamente isolados.

No extremo do edifício encontra-se um apoio para o duche, limpeza e tratamento dos cavalos, aberto para o exterior.

Cada boxe terá cerca de 9m<sup>2</sup> de área. O vão de entrada para a boxe tem as seguintes dimensões: 1.25m de largura por 2.50m de altura. A porta é de postigo, de forma a permitir aos cavalos estarem presos lá dentro mas com a possibilidade de colocarem o pescoço fora.

Ao alto da fachada sul do conjunto de boxes, entre o alpendre e o beiral do telhado, dispõe-se, ao centro de cada boxe, uma janela quadrangular com 0.55x0.55m, formando uma fiada de pequenas aberturas do princípio até ao fim da fachada, menos por cima dos apoios.

A linguagem arquitectónica utilizada neste novo edifício é baseada na interpretação da arquitectura rural do Alentejo. Pequenas aberturas, sobre o branco encadeante da cal, de forma a expulsar do interior, o calor sufocante do Verão, tudo isto em construções longas e baixas.

Ver desenhos  
referentes ao Conjunto  
de Boxes no Anexo do  
Relatório

## Materiais e acabamentos exteriores

O pavimento e caleira serão em cubos de granito. Tanto a inclinação do interior como do exterior ( zona alpendrada ) é de 2 % e corre de dentro das boxes para a caleira que se encontra no exterior.

Paredes em alvenaria de blocos de cimento, assentes com argamassa de cimento e areia, rebocadas e caiadas com fixativo.

A parede que encosta ao muro será impermeabilizada com um rufo em chapa de zinco que se aplica ao longo da aresta formada pela união dos diferentes materiais ( alvenaria de tijolo e de pedra).

Estrutura da cobertura em elementos pré-esforçados ( varas e ripas ), revestidos com telha cerâmica "lusa", incluindo telhões.

O alpendre tem a estrutura em madeira de pinho de 1ª qualidade, com acabamentos a duas demãos de "Bondex Incolor" e uma demão de "Bondex Nogueira". As varas transversais de madeira estão espaçadas 0.50m e têm a secção de 0.10x0.06m. a secção das longitudinais é de 0.15x0.10m. O revestimento do alpendre também é em telha cerâmica "Lusa"

## Materiais e acabamentos interiores

Revestimento do pavimento em betonilha (0.05m) com acabamento áspero, assente sobre o massame (0.07) e o enrocamento (0.15).

A inclinação do pavimento é de 2% e faz-se no sentido da porta para a caleira que se encontra corrida ao longo da fachada sul.

Alvenarias em blocos de cimento rebocadas e caiadas com fixativo. As grades de separação das boxes são feitas em varões de ferro metalizado com secção de 15 mm espaçados 65 cm e pintados a tinta de esmalte e têm uma altura de 1.25m.

O tecto apresenta o aspecto da estrutura da cobertura - varas e ripas em betão pré esforçado com a telha a revesti-la.

As mangedouras serão em aço inox e são colocadas no canto do lado da porta de entrada.

Os bebedouros, as grades para a palha e as argolas têm as mesmas características que as que se usaram no Centro de Desbaste e Testagem.

## P. O Descrição dos vãos

-Portas em madeira de pinho de 1ª qualidade, incluindo o respectivo aro, pintados a tinta de esmalte. As ferragens, os fechos e dobradiças em ferro metalizado e pintado a tinta de esmalte.

-Janelas basculantes em alumínio termolacado branco com rede mosquiteira e com comando à distância.

Esta construção é formada por dois corpos independentes, com 1ª largura de 50,50m.

### Acompanhamento e colaboração pessoal

O Pessoal serve para auxiliar as obras, depois da desmontagem, e o total de 10 pessoas. A circular cada corpo, é desenhado e elaborado o corte construtivo. A presença do Sr. Arquitecto com o Engenheiro à cerca da solução para a estrutura de madeira para o alpendre no que se refere : ao espaçamento das varas transversais, encastramento desta estrutura à de betão ( optou-se por usar elementos metálicos de ligação entre as duas estruturas, a fim de permitir o diferente trabalho de cada material.

### Materiais e acabamentos

O pavimento sob o telhado é constituído por pó de pedra - granito de pedra de granito - betão à maça com uma inclinação de 3% no sentido da calçada que serve a construção junto à estrutura perimetral dos pilares com a largura de 0,70m. Esta é feita em cubos de granito.

Os pilares são de betão armado, revestidos com laje de cimento, rebocados e pintados a cor de cimento com pigmento cinza. A medida entre eixos dos pilares é de 3,85m, e a sua secção é de 0,30x0,30m.

A estrutura da cobertura é feita em madeira de pinho de 1ª qualidade.

1. As varas (0,15x0,30m) são encastradas nos pilares no sentido transversal.

2. Sobre estas assentam as traves (0,15x0,20m) no sentido longitudinal.

3. Sobre as traves assentam, novamente, no sentido transversal as varas (0,05x0,10m) com um espaçamento de 0,50m.

4. Finalmente, no sentido perpendicular às últimas colocam-se as tábuas, para o assentamento das telhas.

Ver desenhos  
referentes ao Conjunto  
de Boxes no Anexo do  
Relatório

Ver desenhos  
referentes ao Projeto de  
Anexo do Relatório

## P O T R I L

### Construção Nova

2.5

Relativamente ao terreno de chegada ao conjunto edificado da Coudelaria de Alter, o Potril localiza-se a sudoeste, no terreno anexo ao laboratório e aos pavilhões das aves.

Esta construção é formada por dois corpos independentes, com a largura de 7.50 e comprimento, um com 17.00m o outro com 66.50m.

O Potril serve para acolher os poldros, depois da desmama, é o local onde eles se alimentam e abrigam. A circundar cada corpo, é deixado um espaço livre murado que já existia e em bom estado de conservação, a fim de permitir aos poldros um bom crescimento físico (como não estão presos podem-se mecher e desenvolver à vontade).

Assim, é composto por um telheiro corrido ao comprimento, assente em pilares. As mangedouras e as grades para a palha encostam ao pilar interior.

### Materiais e acabamentos

O pavimento sob o telheiro é constituído por pó de pedra - desperdício de pedreira de granito - batido a maço com uma inclinação de 3% no sentido da caleira que corre a construção junto à extremidade periférica dos pilares com a largura de 0.70m. Esta é feita em cubos de granito.

Os pilares terão o núcleo em betão armado, revestidos com blocos de cimento, rebocados e afagados à colher e caiados com pigmento ocre. A medida entre eixos dos pilares é de 3.85m, e a sua secção é de 0.30x0.30m.

A estrutura da cobertura é feita em madeira de pinho de 1ª qualidade:

1. As asnas (0.15x0.30m) são encastradas nos pilares no sentido transversal.
2. Sobre estas assentam as madres (0.15x0.20m) no sentido longitudinal.
3. Sobre as madres assentam, novamente, no sentido transversal varas ( 0.06x0.10m) com um espaçamento de 0.50m.
4. Finalmente, no sentido perpendicular às últimas colocam-se ripas, para o assentamento das telhas.

Ver desenhos  
referentes ao Potril no  
Anexo do Relatório

Ver desenhos  
referentes ao Potril no  
Anexo do Relatório

A madeira leva um acabamento de duas demãos de "Bondex Incolor" e uma demão de "Bondex Nogueira".

O revestimento da cobertura é em telha cerâmica de aba e canudo, incluindo os telhões.

As mangedouras encontram-se aos pilares, na parte interior e são corridas ao longo de todo o comprimento da construção. Serão feitas em betão descoberto e caiado com pigmento ocre. Terão uma altura de 1.00m por 0.60m.

As grades para a palha serão em tubos de ferro galvanizado, com uma secção de 20mm, espaçados entre eixos 0.10m fixos a cantoneiras com 70x70x7mm com acabamento a tinta de esmalte cor de laranja / zarcão.

Os portões da entrada serão em perfis de ferro metalizados e pintados a esmalte cor de laranja-zarcão.

### Acompanhamento e colaboração pessoal

- Verificação no local das medidas do muro existente.
- Pormenor do portão de entrada à escala 1/20.

Ver desenhos  
referentes ao Potril no  
Anexo do Relatório

### Acompanhamento e colaboração pessoal

- Verificação da antiga bancada

Esta construção encontra-se a Nascente do terreiro de chegada ao conjunto de edifícios da Coudelaria de Alter.

É edificada adjacente à pista de galope. Tanto a Bancada Principal como a pista de galope, substituem uma bancada e traçado da pista anteriores.

As dimensões da bancada são de 100x12m, em que 80m são cobertos. Na zona coberta, a capacidade é de 1088 lugares e de 240 lugares na zona descoberta.

Neste caso era necessário uma opção arquitectónica que se enquadrasse com a envolvente. Para isso optou-se por uma arquitectura leve, que coexistisse com as outras construções de uma forma harmoniosa - nada melhor para a cobertura da bancada, do que o aspecto de uma tenda.

A sua superfície vai então ondular, como se flutuasse no espaço, criando uma sucessão de arcos corridos ao longo da bancada - elemento arquitectónico tão utilizado na parte já edificada da Coudelaria.

A cobertura é assim, em estrutura tensionada, translúcida, em tela plastificada tipo "Birdair" (84x12m) e é suspensa por mastros e tensionada por pilares que se erguem na parte superior de bancada, a fim de não tapar a vista aos espectadores das corridas de cavalos. Os pilares (de secção de 0.50x0.50m e altura de 1.95m) são em betão armado revestidos com reboco afagado e queimado à colher caiado com fixativo. Os mastros têm uma altura de 7.16m.

Entre os pilares e os mastros (início dos degraus da bancada) existe uma galeria com 1.75m que distribui os espectadores pelos vários corredores transversais.

O enchimento da bancada é feito à base de produtos resultantes das demolições, regados e batidos a maço. O acabamento é em alvenaria de blocos de cimento (30x20x15)cm assente com argamassa de cimento (zona de cadeiras e degraus), revestidas com reboco afagado, queimado à colher com endurecedor e caiadas com fixativo.

As cadeiras serão em PVC de cor amarela fixas aos degraus das bancadas. Cada degrau tem uma largura de 1.0m, para poder haver circulação sem ser necessário levantar-se o espectador.

#### Acompanhamento e colaboração pessoal

-levantamento da antiga bancada

Ver planos  
relativos ao  
Plano de Construção  
Plano de Situação

Ver desenhos  
referentes à Bancada  
Principal no Anexo do  
Relatório

O Picadeiro Exterior localiza-se próximo do Picadeiro de Trabalho, com a função de lhe dar apoio.

Vai funcionar como uma pista de trabalho exterior, com as dimensões de 20x60m, apenas delimitado por uma vedação em pinho, tratado em autoclave.

A altura, a partir do solo, da vedação será de 1.60m. As varas horizontais terão o diâmetro de 10cm e serão aparafusadas a prumos duplos, com o diâmetro de 12cm, o comprimento de 2m, enterrados 0.40m abaixo do nível do solo e espaçados de 2 em 2 metros.

A primeira fiada de varas horizontais será fixa a 0.90m do solo e a segunda fiada a 1.50m.

Uma das condições fundamentais para o bom funcionamento de um picadeiro exterior é a boa permeabilidade do piso, a fim de se poderem trabalhar os cavalos, mesmo no Inverno, em piso drenado.

Desta forma:

-serão colocadas manilhas em cimento furadas com 20cm de diâmetro, dispostas em espinha, transversalmente, de 10 em 10m e com uma pendente de 3% de inclinação.

-sobre este sistema de drenagem é calcado com um cilindro ou batido a maço cascalho, formando o enrocamento, com a finalidade de permitir o escoamento da água para o dreno.

-depois de bem nivelado, o enrocamento recebe uma manta em geotextil.

-sobre esta, 10cm de saibro compactado

-sobre o saibro aplica-se uma mistura de 15cm de areia lavada (1/3) com aparas de madeira (2/3)

A fim de suster, dentro do picadeiro, a mistura de areia e aparas de madeira serão colocadas 3 tábuas ( 33mm de espessura e 10cm de largura ) envolvendo horizontalmente todo o recinto.

#### Acompanhamento e colaboração pessoal

-pormenor da impermeabilização do piso à escala 1/10

Ver desenhos referentes ao Picadeiro Exterior no Anexo do Relatório

Destinada a acolher os participantes e visitantes que necessitem instalar-se na Coudelaria de Alter.

A Estalagem é feita a partir do aproveitamento das antigas pocilgas.

Actualmente, encontram-se desactivadas.

Tirou-se partido de toda a construção abobadada para aí se instalarem os quartos, construindo-se para a parte interior do pátio as instalações sanitárias e as circulações.

Definiram-se dois pátios ajardinados com um espelho de água entre as zonas de estar e das galerias de acesso.

O piso inferior destina-se a uma sala/restaurante e piscina sobre o vale poente, onde se pode disfrutar de uma vista agradável.

### Materiais e acabamentos exteriores

As paredes exteriores existentes têm uma espessura de 70cm e serão recuperadas em alguns troços, revestidas com reboco areado e pintadas a tinta de água de cor branca.

A cobertura será em estrutura de madeira (madres, asnas, varas e ripas), em pinho tratado com 2 demãos de "Bondex Incolor" e 1 demão de "Bondex Nogueira". Isolamento com "Roofmate" com 4cm de espessura e forro em madeira de pinho de 200x22mm de espessura. A telha será de aba e canudo em barro vermelho claro matizado.

A caixilharia será de guilhotina, em alumínio lacado laranja e nas folhas móveis lacado a branco, com vidros duplos.

Os aros das portas e janelas será em reboco saliente (22x2cm). Tanto os aros como a cimalha serão pintados na cor ocre.

O terraço terá o pavimento em tijoleira cerâmica de 0.30x0.30 assente sobre a betonilha.

A piscina será revestida a fibra de vidro e a zona periférica com lages de granito.

Ver desenhos  
referentes à  
Estalagem no Anexo  
do Relatório

## Materiais e acabamentos interiores

Os **pavimentos** serão escolhidos consoante a função de cada dependência, assim :

-Tijoleira cerâmica com 0.30x0.30m : Átrio - Recepção - Contabilidade - Telefonista - Gerência - Lavandaria - Sala de Estar - Bar - Corredor - Restaurante - Sala de Estar.

-Soalho de madeira, assente em ripas, em madeira tratada : Quartos - Suites - Antecâmaras.

-Mosaico cerâmico : Cozinha - Copas - Casas das Máquinas - Despensa - Arrumos.

-Mármore - Instalações Sanitárias.

-Granito bujardado (espelhos e cobertores) - Escadas.

Os **rodapés** serão de :

-Madeira de pinho pintada a "Xilopaint" : Átrio - Recepção - Contabilidade - Telefonista - Gerência - Lavandaria - Sala de Estar - Bar - Corredor - Quartos - Suites - Antecâmaras - Restaurante - Sala de Estar - Cozinha - Copas - Casa das Maquinas - Despensa - Arrumos

As **paredes** serão de :

-Reboco areado, com pintura a tinta de água cor branca : Átrio - Recepção - Contabilidade - Telefonista - Gerência - Lavandaria - Sala de Estar - Quartos - Suites - Antecâmaras - Bar - Corredor Restaurante - Sala de Estar

-Azulejo artesanal branco e amarelo 0.14x0.14m, tipo "Viúva Lamego" : Instalações Sanitárias.

-Azulejo branco até às vergas das portas e reboco e pintura com tinta branca fungicida até ao tecto : Cozinha - Copas - Casas das Máquinas - Arrumos - Despensa.

Os **tectos** serão de :

- Estrutura em madeira de pinho. Forro em tábuas de pinho (200x22mm ), aparelhado e tratado com 2 demãos de "Bondex Incolor" e 1 demão de "Bondex Nogueira" ( pinho de 1ª qualidade com cerne e nós de diâmetro máximo 1cm ). A cobertura é isolada com "Roofmate" com 4cm de espessura : Átrio - Sala de Estar - Corredor.

-Abóboda existente com reboco areado e pintura a tinta de água de cor branca : Quartos - Suites - Antecâmaras - Recepção - Contabilidade - Telefonista - Gerência - Lavandaria - Bar.

-Tecto falso, com forro em madeira de pinho com o mesmo tratamento e isolamento mencionado acima : Instalações Sanitárias.

T -Reboco e pintura com tinta branca fungicida : Restaurante - Sala de Estar - Cozinha - Copas - Despensa - Arrumos - Casa das Máquinas.

As **lareiras** serão em alvenaria de tijolo rebocadas e pintadas, com o interior revestido a tijoleira 0.15x0.7x0.04 m. também se-lhe pode em barro refratário claro assente a cutelo, com registo móvel em ferro oxidado.

### Acompanhamento e colaboração pessoal

- Ida ao local, medições, levantamento.
- Realização dos alçados à escala 1/200.

Ver desenhos referentes à Estalagem no Anexo do Relatório

### Materiais e acabamentos exteriores

Alvenaria de tijolos de cimento ( 30x20x30cm e 30x20x15cm ), revestidas com reboco alçado e queimado à colher com endurecedor e calada com fixativo.

Decoras, esquadras, degraus e espaço arredondo em tijolo amado revestido com betomilha.

### Materiais e acabamentos interiores

#### Arroz / Banheiros

Pavimento em sabro e areia, com drenagem.  
Alvenaria de tijolo rebocada e calada.

#### Corros / Pátio dos Corros

Pavimento em sabro e areia.  
Paredes em alvenaria de tijolo rebocada e calada.

Localiza-se próximo do actual picadeiro, também se-lhe pode chamar uma pequena praça de touros ou "Tentadero".

A construção destina-se para o treino de cavalos, para apresentações e espectáculos tauromáquicos.

Tem a capacidade para 1000 espectadores sentados.

A nível funcional desenvolve-se como qualquer praça de touros portuguesa: com a bancada a envolver a arena e com todos os anexos necessários para permitir um espectáculo tauromáquico (banda, inteligente, entrada dos cavaleiros, entrada do público, enfermaria, baias, cais, curros, saída para curros, embolação, pátio dos curros, e galeria dos curros).

A nível formal foi desenvolvida uma ideia que abarca a concepção tradicional da praça de touros portuguesa e aspectos que comunicassem com elementos arquitectónicos frequentes nos edifícios da Coudelaria de Alter, embora salvaguardando a ideia de um arquitecto que vive e concepciona formas no século XX. Assim, a envoltória da forma circular da arena é quadrangular, pontuada com dois cilindros com cobertura cónica em dois vértices (característica arquitectónica muito comum em alguns edifícios da coudelaria). A construção é fechada para o exterior com uma linguagem arquitectónica pura e linear.

### Materiais e acabamentos exteriores

Alvenaria de blocos de cimento ( 30x20x30cm e 30x20x15cm ), revestidas com reboco afagado e queimado à colher com endurecedor e caiada com fixativo.

Bancada, escadas, degraus e espaço circundante em betão armado revestido com betonilha.

### Materiais e acabamentos interiores

#### **Arena / Burladeros**

Pavimento em saibro e areia, com drenagem.

Alvenaria de tijolo rebocada e caiada.

#### **Curros / Pátio dos Curros**

Pavimento em saibro e areia.

Paredes em alvenaria de tijolo rebocada e caiada.

Ver desenhos  
referentes ao Touril  
no Anexo do Relatório

Tecto dos Curros em estrutura de madeira de pinho, tratada com 2 demãos de "Bondex Incolor" e 1 demão de "Bondex Nogueira". A cobertura em telha de canudo assente em ripado de madeira com o mesmo tratamento.

**Zona dos cavaleiros / Arrumos / Baias**

Pavimento em betonilha armada com acabamento áspero.

Paredes em alvenaria de tijolo rebocada e caiada.

Tecto rebocado e caiado.

**Enfermaria / Instalações Sanitárias / Vestiários**

Pavimento em tijoleira cerâmica de 0.30x0.30m, assente sobre betonilha.

Paredes em azulejo branco.

Tecto rebocado e caiado.

**Tribuna / Banda / Inteligente**

Pavimento em betonilha.

Paredes de alvenaria rebocada e caiada.

Tecto da tribuna em estrutura de madeira de pinho tratada com duas demãos de "Bondex Incolor" e uma demão de "Bondex Nogueira". Cobertura em telha de canudo assente em ripado de madeira com tratamento idêntico.

Acompanhamento e colaboração pessoal

- Desenvolvimento do croqui das plantas desenhado pelo Sr. Arquitecto a fim de torná-lo em plantas, alçados e cortes à escala 1/200.

Ver desenhos  
referentes ao Touril  
no Anexo do Relatório

## Conclusão

3

trabalho que vai dignificar ainda mais a Coudelaria de Alter.

Assim, como se inventaram em 1748 os edifícios reconstruídos para o estabelecimento da coudelaria em questão, se vão construir novos edifícios, reconstruir instalações e recuperá-las, tudo isto é necessário para prolongar a vida desta instituição com o intuito de responder às novas exigências de produção cavaleira.

Este projecto vai permitir um novo florescer e desabrochar de tão benéfico coudelaria. Vai promover e aumentar a riqueza do Paços do Conde, enfim, vai desenvolver toda a zona de Alter, tanto a nível económico, como social e cultural!

Para que tudo isto aconteça é necessário valorizar toda a obra que se vai e já está a realizar, por também esta atingir os requisitos óptimos para se poder realizar e que mencionei no parágrafo anterior.

Pelo caminho do projecto em causa, consegui aperceber-me de como é complicado no início, e gratificante no final, o concretizar de todas as soluções aqui apresentadas, dada a complexidade do trabalho já que obriga a um esforço contínuo de estar condicionado a vários factores tais como as prioridades.

Adquiri, assim experiência e sensibilidade no que se refere:

- ao emprego de novos materiais em construções de outra época;
- às soluções estéticas que, necessariamente, têm que conviver com o passado;
- à percepção nunca antes sentida de que se desenha no papel e de que se constrói na realidade (porém de variação da escala do papel para a escala natural);
- à comunicação e relacionamento com aqueles que tomam possível o que se idealiza ou seja com os técnicos de construção;
- à organização de um caderno de encargos;
- à importância da imagem na apresentação de um projecto;
- à permanência de relativa de um projecto de execução.

No que se refere à satisfação pessoal, posso considerar que todo este trabalho de estágio atingiu o máximo que eu poderia desejar !

Além de aprender e desenvolver a componente prática da Arquitectura (objectivo principal do estágio) senti-me útil a ajudar num trabalho que vai dignificar ainda mais a Coudelaria de Alter.

Assim, como se levantaram em 1748 os edifícios necessários para o estabelecimento da coudelaria em questão, se vão construir novos edifícios, reconstruir instalações e recuperá-las; tudo isto é necessário para prolongar a vida desta instituição com o intuito de responder às novas exigências de produção cavalar.

Este projecto vai permitir um novo florescer e desabrochar de tão benéfica coudelaria. Vai preencher e aumentar a riqueza do Património, enfim, vai desenvolver toda a zona de Alter, tanto a nível económico, como social e cultural !

Para que tudo isto aconteça é necessário valorizar toda a obra que se vai e já está a realizar, pois também esta atingiu os requisitos óptimos para se poder realizar o que mencionei no parágrafo anterior.

Pelo carisma do projecto em causa, consegui aperceber-me de como é complicado no início, e gratificante no final, o concretizar de todas as soluções aqui apresentadas, dada a complexidade do trabalho já que obriga a um esforço contínuo de criar condicionado a vários factores tais como as preexistências.

Adquiri, assim experiência e sensibilidade no que se refere:

- ao emprego de novos materiais em construções de outra época;
- às soluções estéticas que, necessariamente, têm que comunicar com o passado;

- à percepção nunca antes sentida do que se desenha no papel e do que se constroi na realidade (domínio da variação da escalas do papel para a escala natural).

- à comunicação e relacionamento com aqueles que tomam possível o que se idealiza ou seja com os técnicos de construção.

- à organização de um caderno de encargos.

- à importância da imagem na apresentação de um projecto.

- à pormenorização de relativa de um projecto de execução.

Tenho, finalmente que agradecer ao Sr. Arq.º Arsénio Cordeiro por todo o acolhimento que me proporcionou, permitindo a plena aprendizagem e o atingir dos meus objectivos !

Resta agradecer a toda a excelente ajuda e boa vontade que a equipa de trabalho me prestou e também ao Sr. Dr. Casquilho Ribeiro por toda a disponibilidade oferecida para me facultar elementos fundamentais ao relatório !

André Luís de  
Luz da Liberal e Nobre Arte da Cavalaria  
Anno M.DCC.XC.

d'Andrade, Roy, Fernando, Joaquim T  
Elementos para a História da Cavalaria de Ar  
Bolsão Pequeno nº 1, 1949, Ano XIV  
Editorial Império, Lda. - 1949

*Manuél António da Silva*

22 julho 70  
d'Andrade, Roy, Fernando, Joaquim T  
Elementos para a História da Cavalaria de Ar  
Bolsão Pequeno nº 1, 1949, Ano XIV  
Editorial Império, Lda. - 1949

Denger, Horst  
Light Structures, Structures of Light  
The Art and Engineering of Tensile Architecture  
Birkhäuser, 1968

Kugel, Prodnmann  
Construção Leve - Arquitectura  
Bolsão Pequeno, 26c. D-75484 Kurland

Oliveira, J. Nunes  
Fugas de Torres em Portugal  
Peregrinações 97

Arsénio Cordeiro, Arsénio  
Cartas de Lisboa  
O fim do mundo  
Editorial Império

Andrade, Manoel Carlos de  
Luz da Liberal e Nobre Arte da Cavallaria  
Anno M.DCC.XC.

d'Andrade, Ruy ; Ferreira, Joaquim Tiago  
Elementos para a História da Coudelaria de Alter  
Boletim Pecuário nº 1, 1947, Ano XV  
Editorial Império, Lda.- 1947

d'Andrade, Ruy ; Ferreira, Joaquim Tiago  
Elementos para a História da Coudelaria de Alter  
Boletim Pecuário nº 1, 1949, Ano XVII  
Editorial Império, Lda.- 1949

Berger, Horst  
Light Structures, Structures of Light  
The Art and Engineering of Tensile Architecture  
Birkhauser, 1996

Kugel, Friedemann  
Construção Leve . Arquitectura  
Boheneggstr.26c, D-78464 Konstanz

Oliveira, J. Nunes  
Praças de Touros em Portugal  
Palmigráfica 97

Raposo Cordeiro, Arsénio  
Cavalo Lusitano  
O filho do vento  
Edições Inapa

A N E X O  
E R R A T A

onde se lê, na página ... , deve ler-se

POUCOS

11

POUCO

PERNES

24

PERNOS

ENCOSTARAM-SE

28

ENCOSTAM-SE

REBOCACAS

29

REBOCADAS

DESCROFADO

30

DESCOFRADO

A N E X O

5



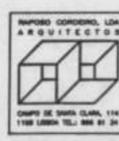
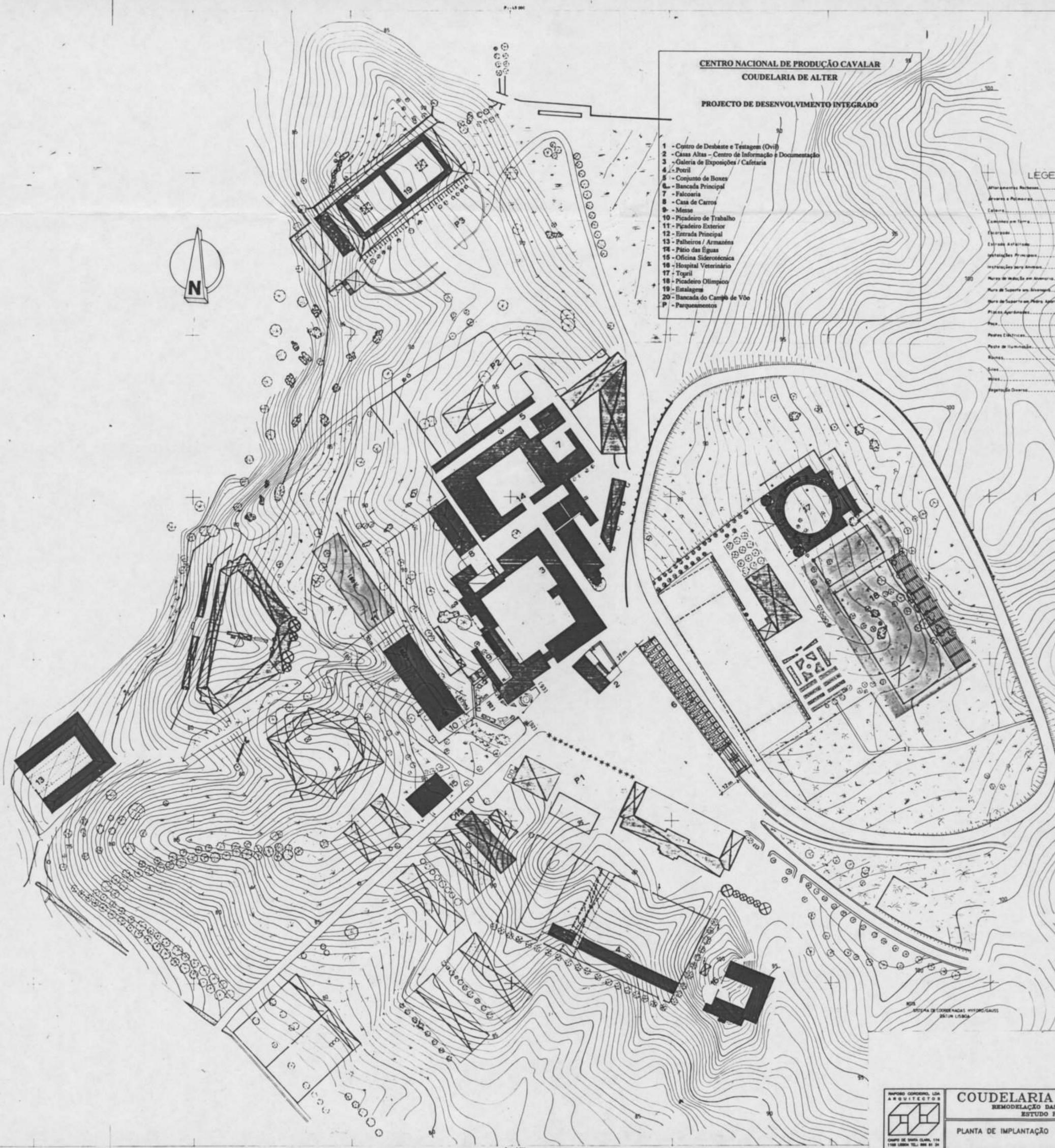
**CENTRO NACIONAL DE PRODUÇÃO CAVALAR  
COUDELARIA DE ALTER**

**PROJECTO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO**

- 1 - Centro de Debaste e Testagem (Ovip)
- 2 - Casa Alta - Centro de Informação e Documentação
- 3 - Galeria de Exposições / Cafeteria
- 4 - Póvil
- 5 - Conjunto de Boxes
- 6 - Bancada Principal
- 7 - Falcovaria
- 8 - Casa de Carros
- 9 - Mesas
- 10 - Picadeiro de Trabalho
- 11 - Picadeiro Exterior
- 12 - Entrada Principal
- 13 - Pelheiros / Armazéns
- 14 - Pátio das Águas
- 15 - Oficina Siderotécnica
- 16 - Hospital Veterinário
- 17 - Togrill
- 18 - Picadeiro Olímpico
- 19 - Estalagem
- 20 - Bancada do Campo de Vão
- P - Parquesamentos

**LEGENDA**

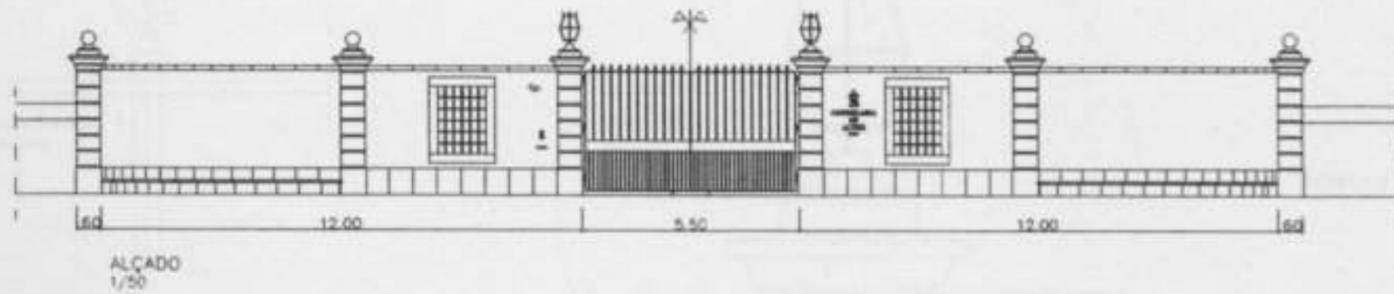
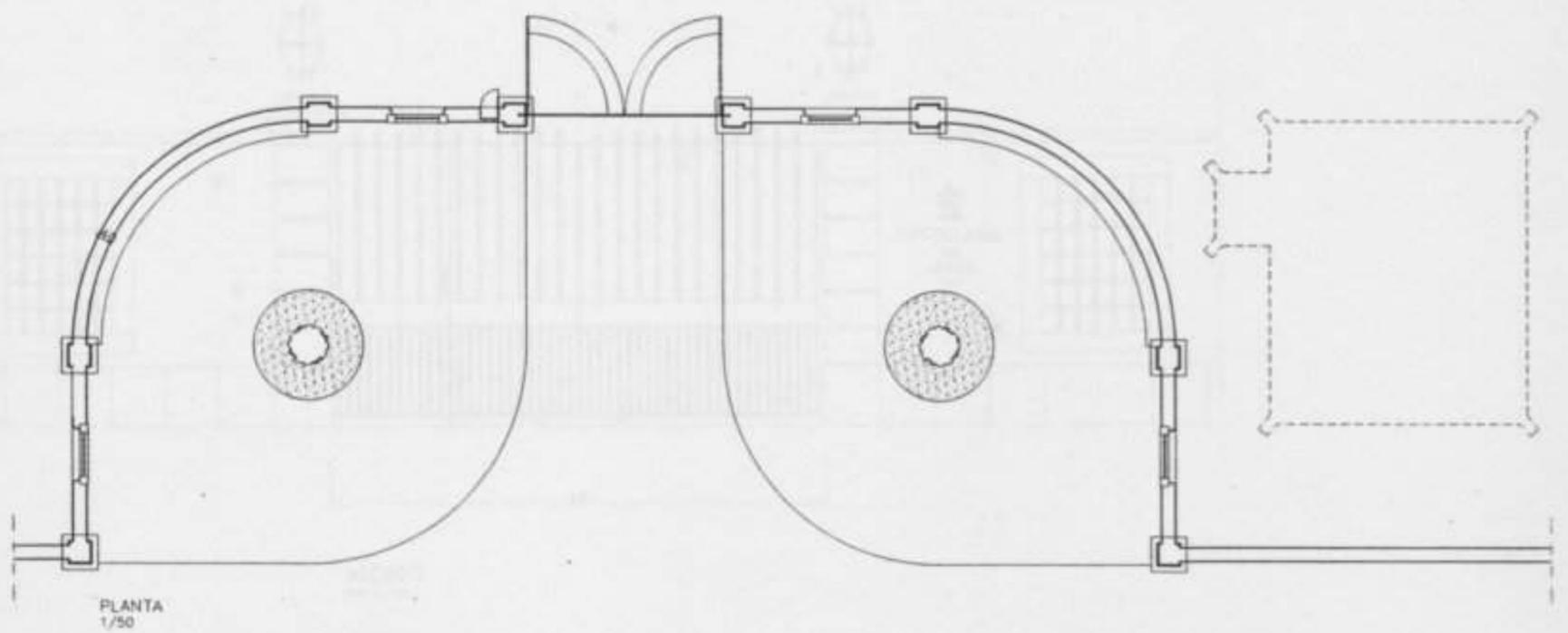
- Marcadores de Referência
- Árvores e Palmeiras
- Calçadas em Terra
- Escadarias
- Entrada Asfaltada
- Instalações Principais
- Instalações para Animais
- Muros de Manta em Alvenaria
- Muros de Suporte em Alvenaria
- Muros de Suporte em Pedra Apedrejada
- Pisadas Apedrejadas
- Pisadas
- Pisadas Esclerizadas
- Poste de Iluminação
- Ruínas
- Sinos
- Vegetação Diversa



**COUDELARIA DE ALTER  
REMODELÇÃO DAS INSTALAÇÕES  
ESTUDO PRÉVIO**

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO ESC. 1/200  
ABRIL 98 0.1

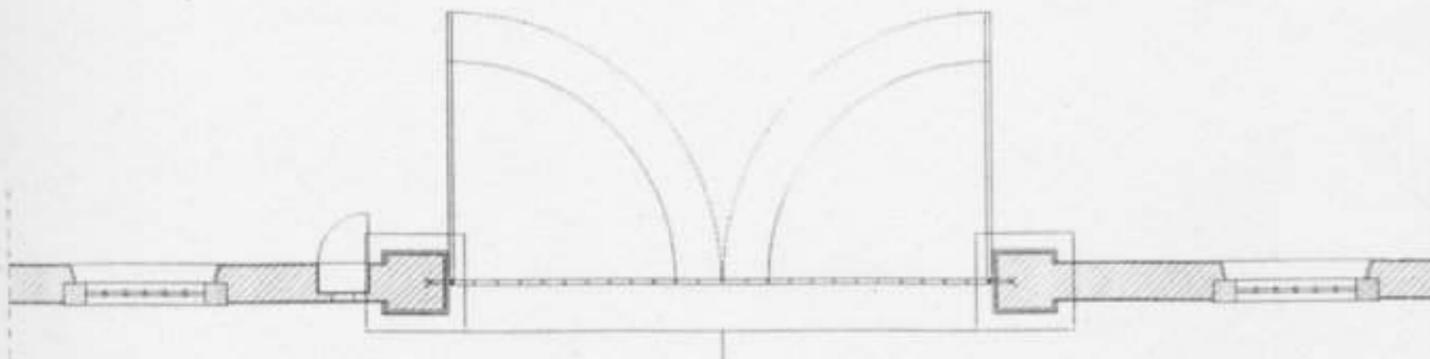
# ENTRADA PRINCIPAL



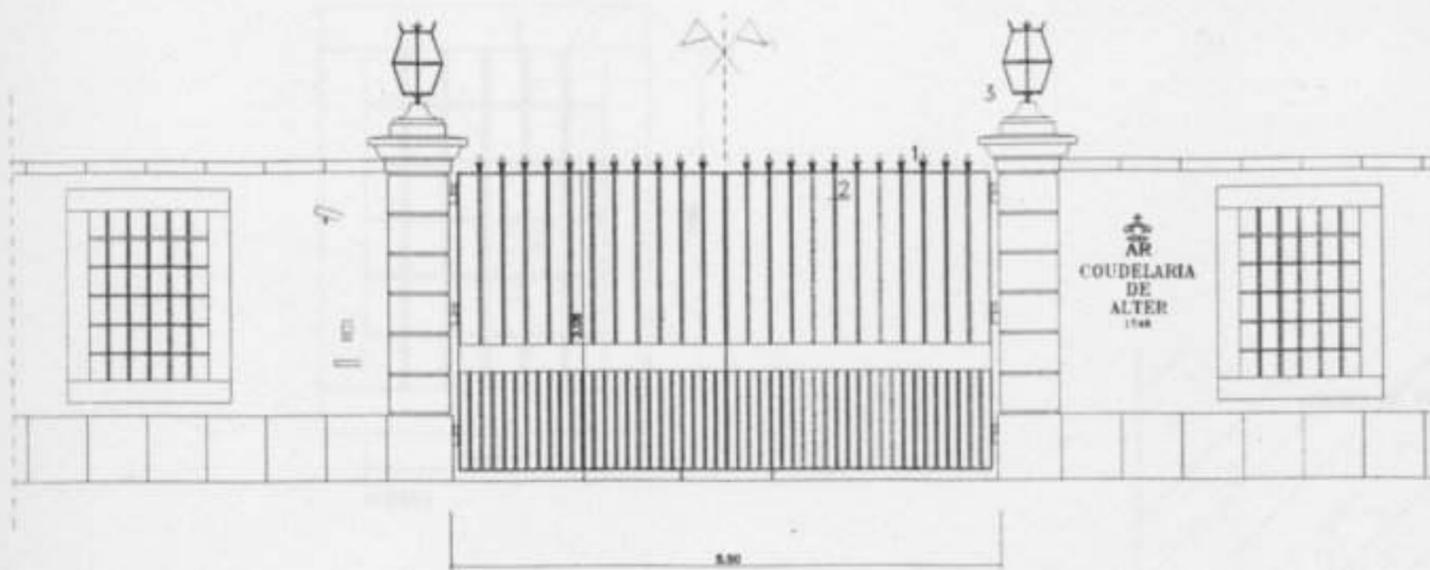
## PLANTA E ALÇADO

- 1- PAVIMENTO EM CUBOS DE GRANITO
- 2- MURO EM ALVENARIA DE BLOCOS DE CIMENTO REBOCADO E CALADO
- 3- SOCO E PILARES REVESTIDOS A GRANITO BUJARDADO ACABADO A JACTO DE AREIA
- 4- PORTÃO E GRADES EM PERFIS DE FERRO METALIZADOS E PINTADOS COM LARANJA-ZARÇAO
- 5- LANTERNAS EM LATÃO
- 6- IDENTIFICAÇÃO (LETRAS EM LATÃO COM 4mm DE ESPESURA FIXAS COM PERNES DE LATÃO)

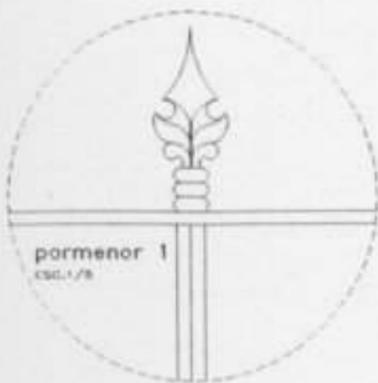
ENTRADA PRINCIPAL



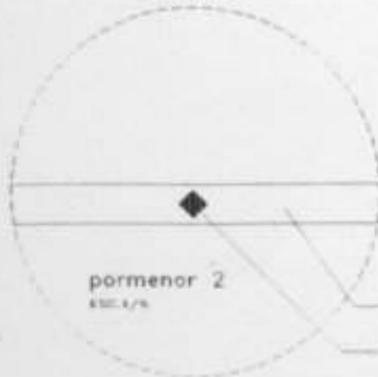
PLANTA  
ESC. 1/50



ALÇADO  
ESC. 1/50

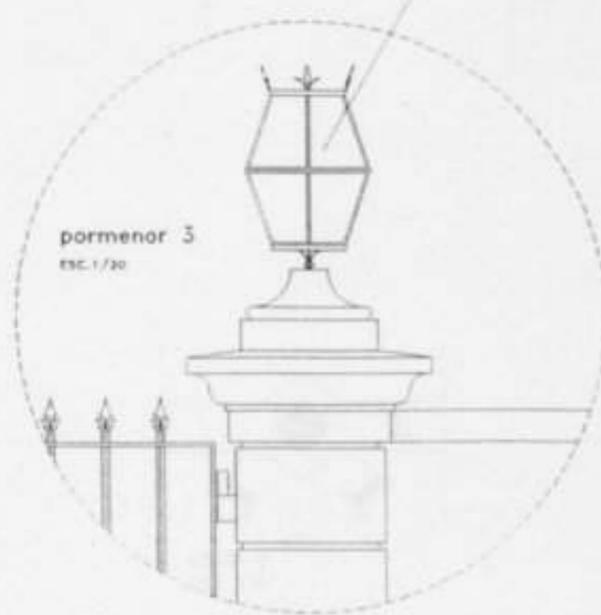


pormenor 1  
ESC. 1/5



pormenor 2  
ESC. 1/5

barra de ferro 40mmx12mm  
varão de ferro 20mmx20mm



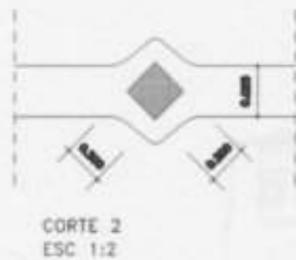
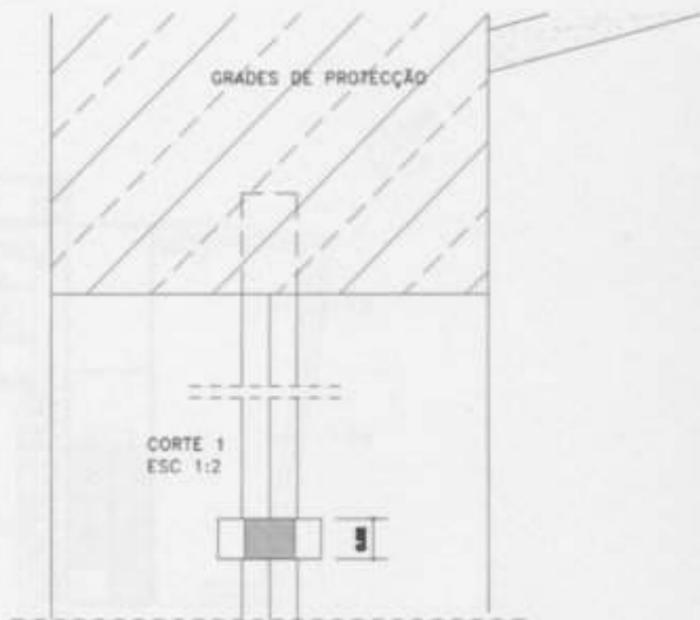
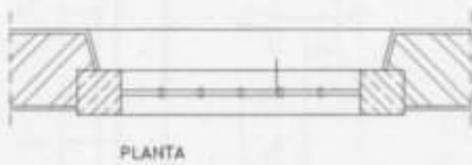
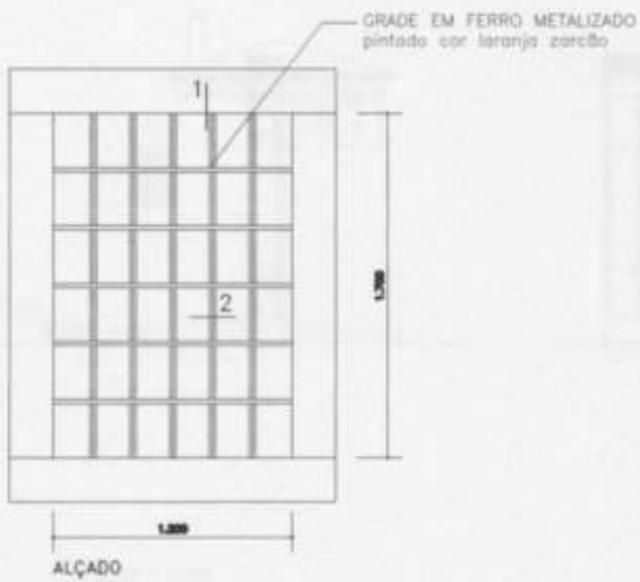
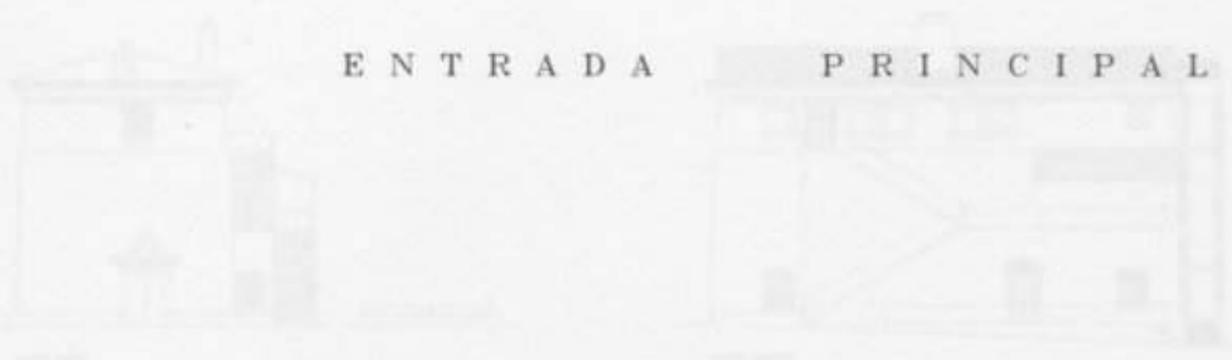
pormenor 3  
ESC. 1/20

lanterna em latão  
com vidro transparente 5mm

PORTÃO DA ENTRADA PRINCIPAL

PORTÃO EM PERFIS DE FERRO METALIZADOS E PINTADOS A ESMALTE  
COR LARANJA - ZARCÃO  
COM COMANDO ELECTRICO

# ENTRADA PRINCIPAL



CASAS ALTAS



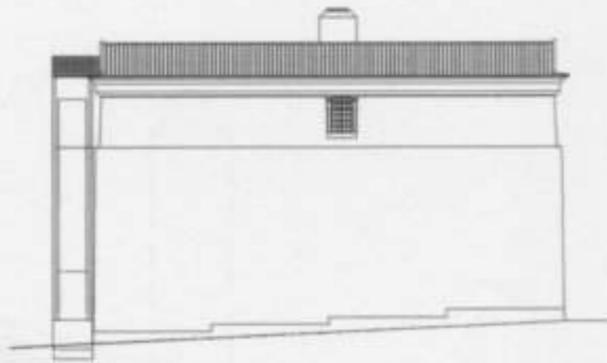
ALZADO NOROCCIDENTE



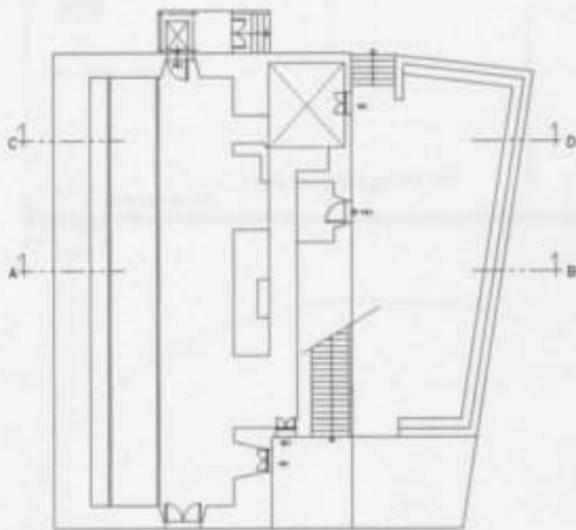
ALZADO NOROCCIDENTE



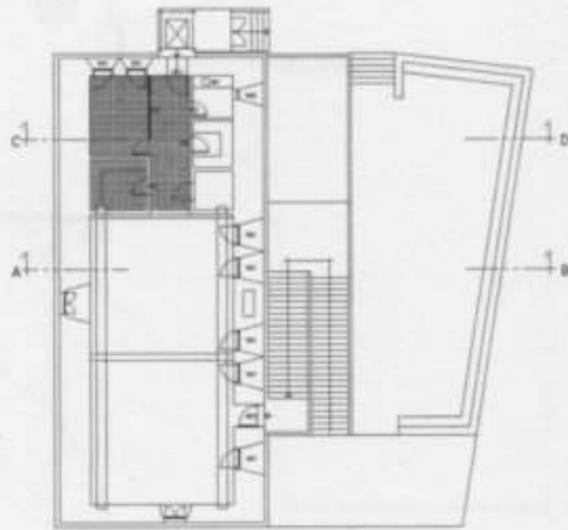
ALZADO NOROCCIDENTE



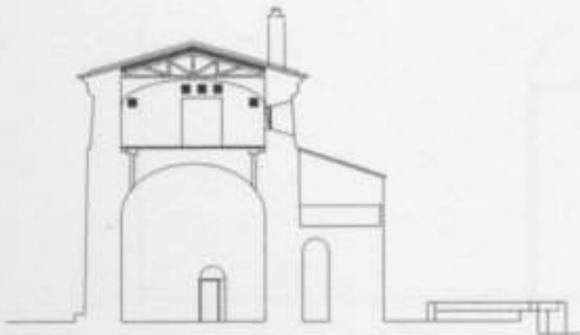
ALZADO NOROCCIDENTE



PLANTA DE ALZADO



PLANTA DE FONDO

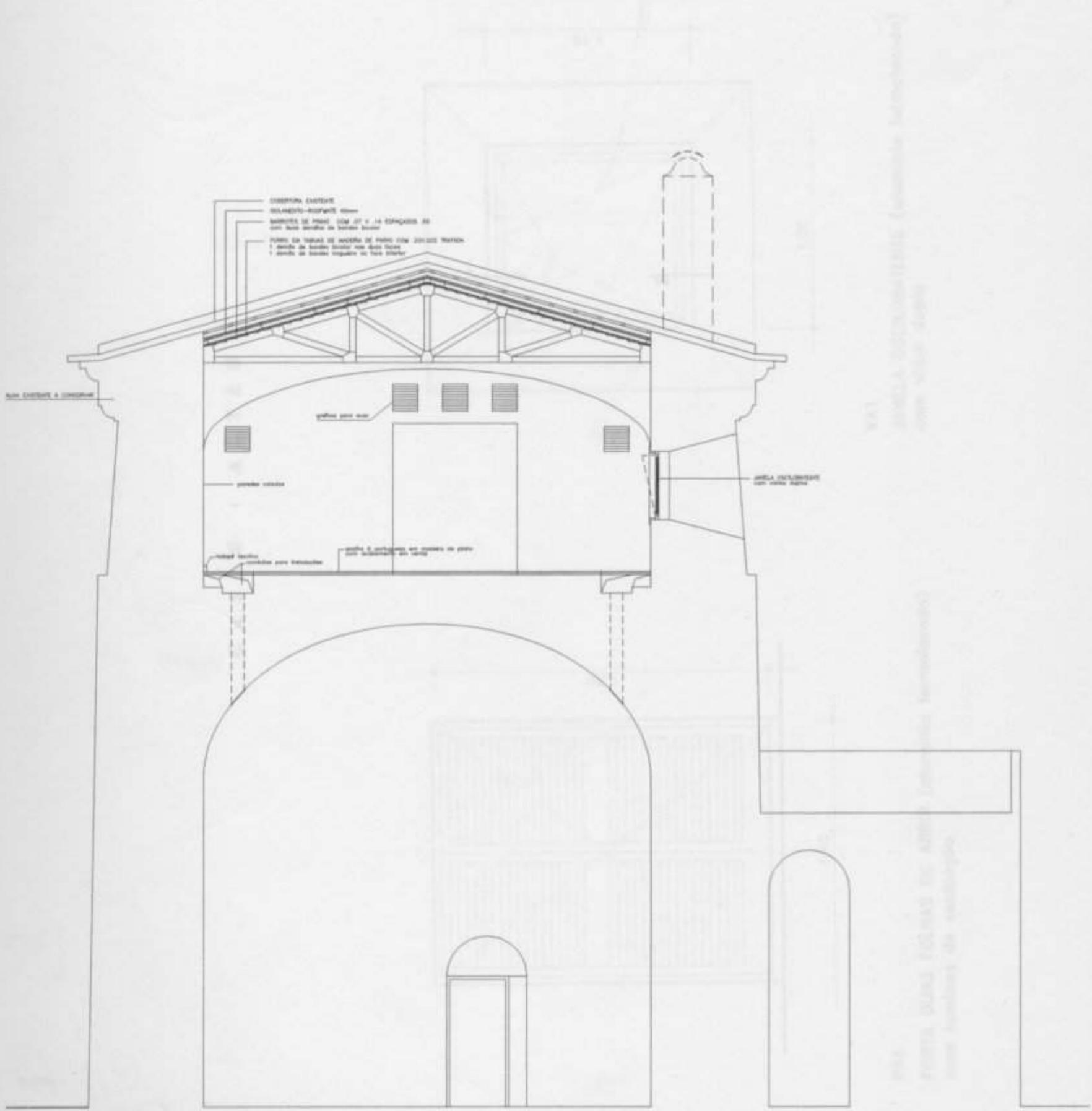


CORTE A-A



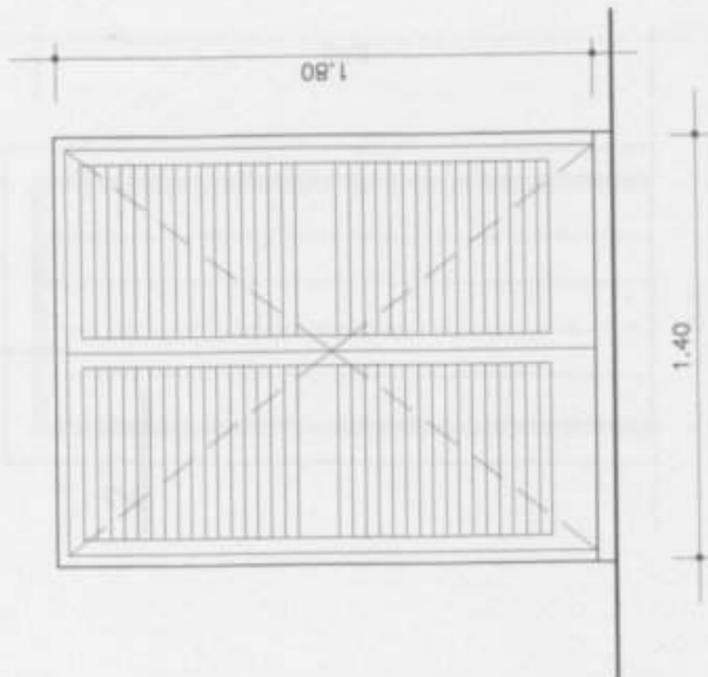
CORTE C-C

CASAS ALTAS

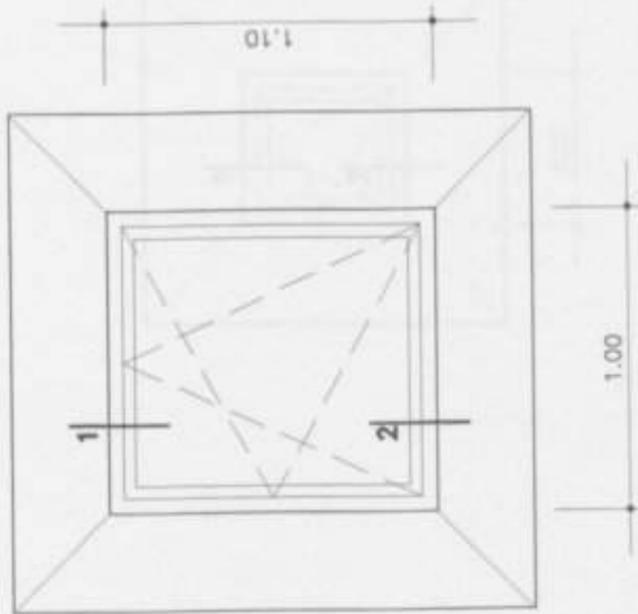


CORTE TRANSVERSAL (constructivo)

C A S A S    A L T A S

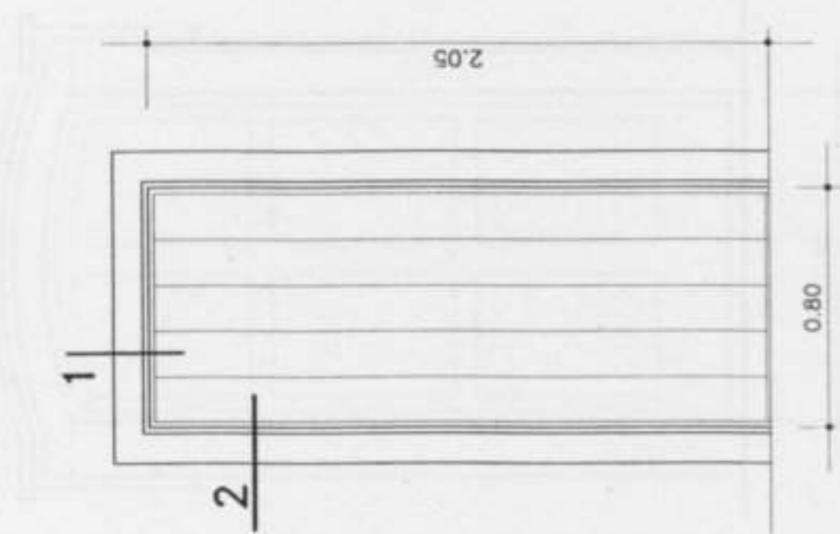


PA1  
PORTA DUAS FOLHAS DE ABRIR (aluminio termolacado)  
com lamina de ventilação

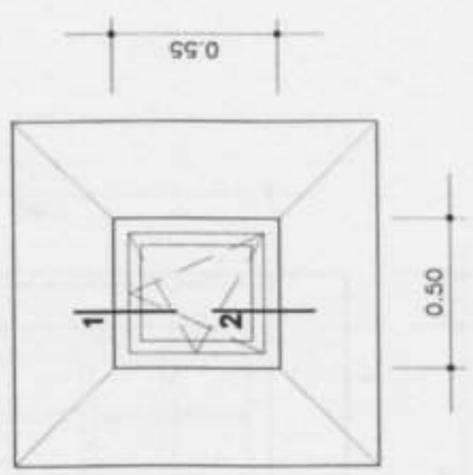


VA1  
JANELA OSCILOBATEANTE (aluminio termolacado)  
com vidro duplo

C A S A S    A L T A S

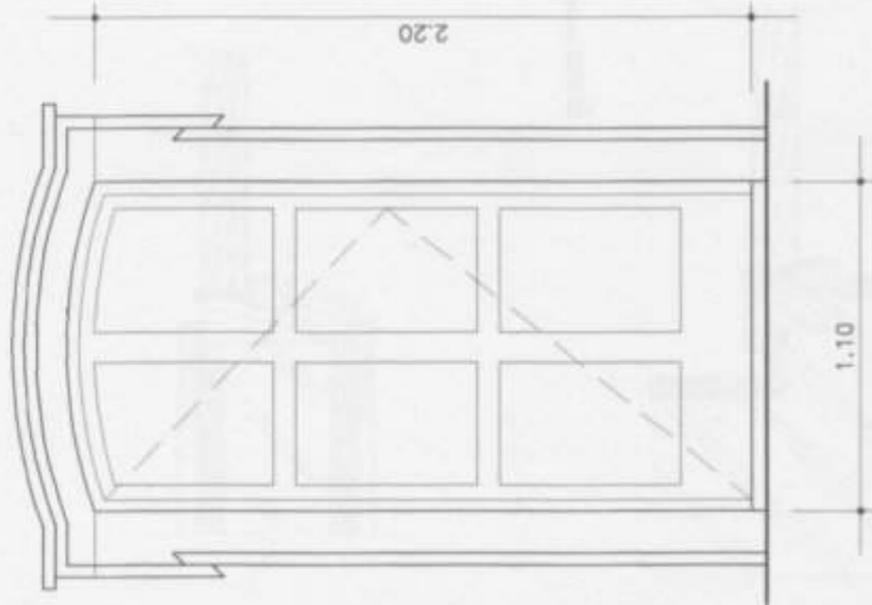


PORTA EM MADEIRA DE PINHO PINTADA A ESMALTE

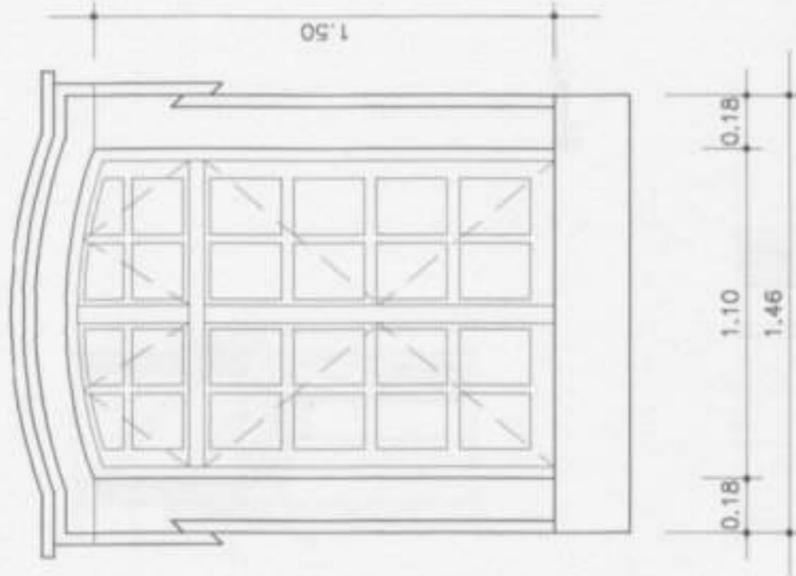


VA2  
JANELA OSCILOBATEANTE (alumínio termolacado)  
com vidro duplo

C A S A S    A L T A S



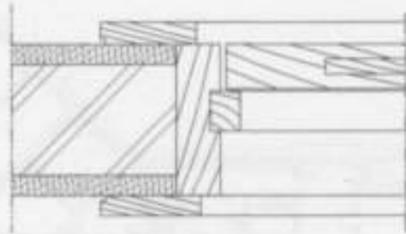
PE1  
PORTA FOLHA DE ABRIR (madeira de pinho pintada a esmalte)  
pormenorização idêntica à existente



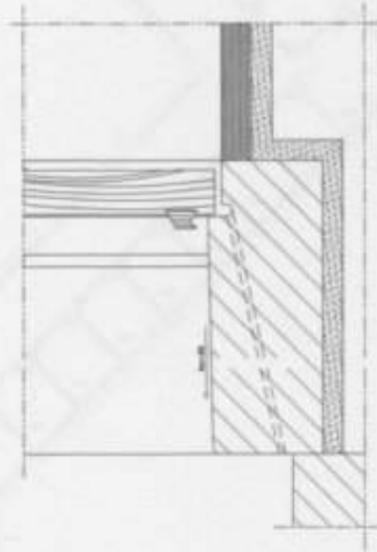
VE1  
JANELA IDENTICA ÀS EXISTENTES  
com bandeiras basculantes

MAPA DE VÃOS EXTERIORES  
PE1-VE1

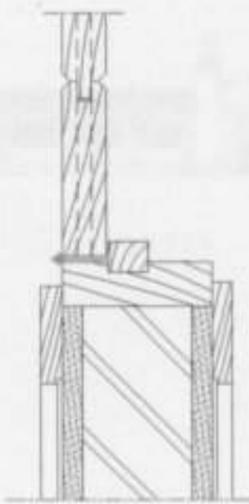
C A S A S    A L T A S



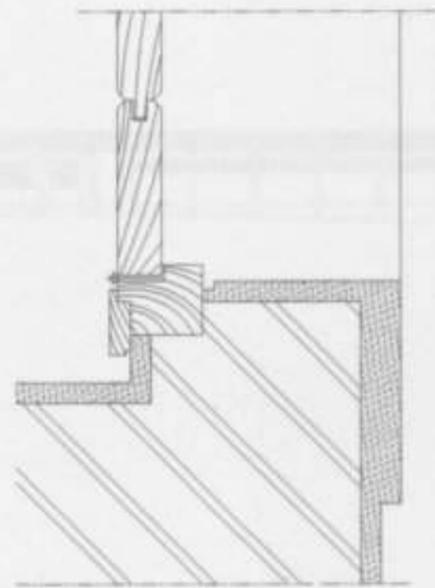
SECCION DE VENTANA  
1/10



SECCION DE VENTANA CON  
1/10



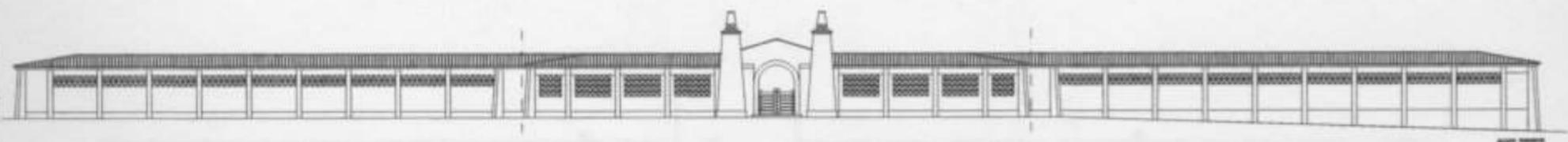
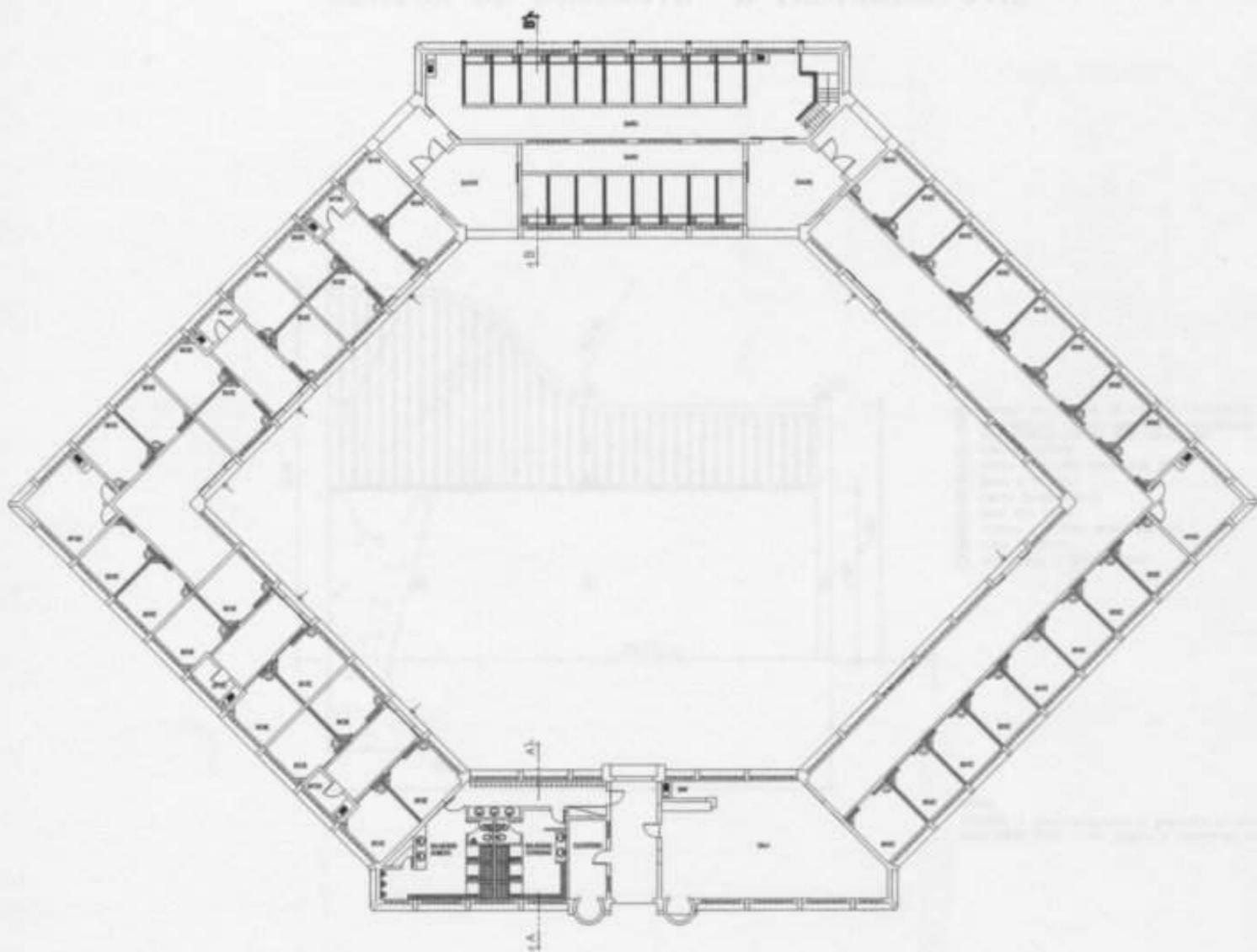
SECCION DE VENTANA  
1/10



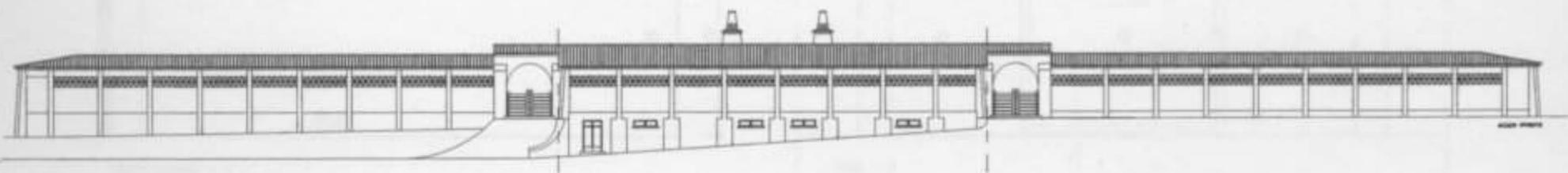
SECCION DE VENTANA  
1/10

CENTRO DE DESBASTE E TESTAGEM/OVIL

CENTRO DE DESBASTE E TESTAGEM/OVIL



Alçado Nordeste



Alçado Sudeste

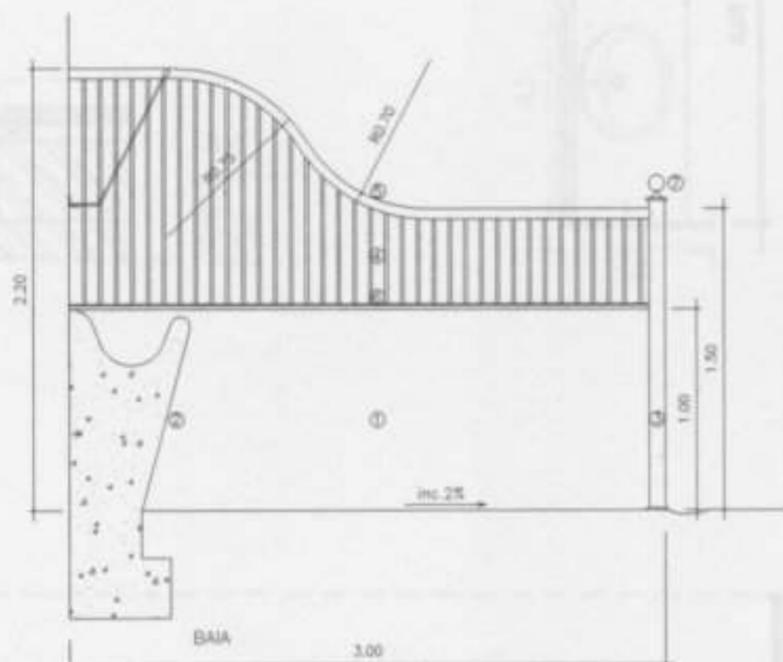


Corte AA'



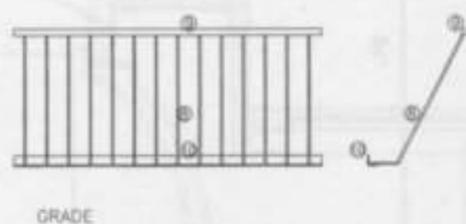
Corte BB'

CENTRO DE DESBASTE E TESTAGEM/OVIL

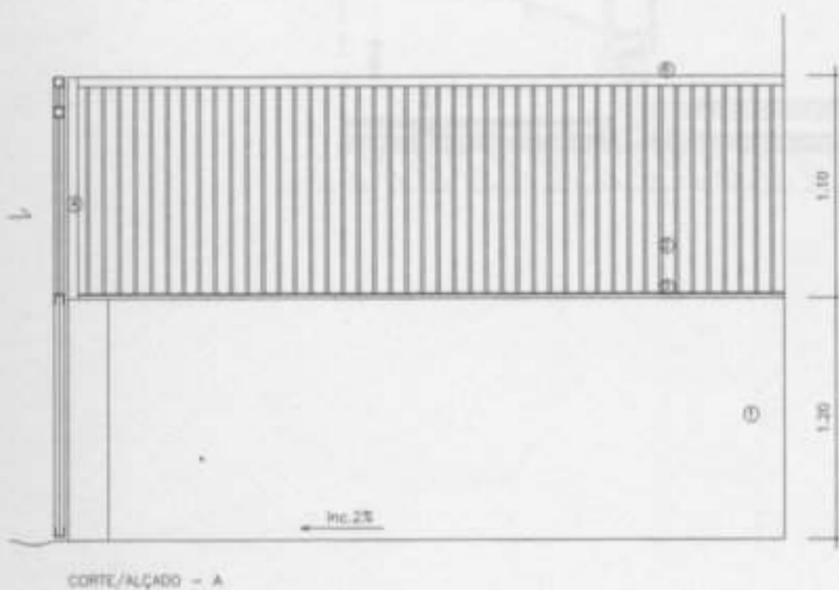


- ① parede em blocos de cimento rebocados e caiados
- ② manjedoura corrida em betão de cimento com acabamento de nível constante
- ③ tubo  $\phi$  89mm
- ④ varão  $\phi$  15mm afastados .065
- ⑤ tubo  $\phi$  47mm
- ⑥ barra 5mmx40mm
- ⑦ bala em latão
- ⑧ varões  $\phi$  10mm afastados .10
- ⑨ tubo  $\phi$  33mm
- ⑩ cantoneira L 50mmx5mm

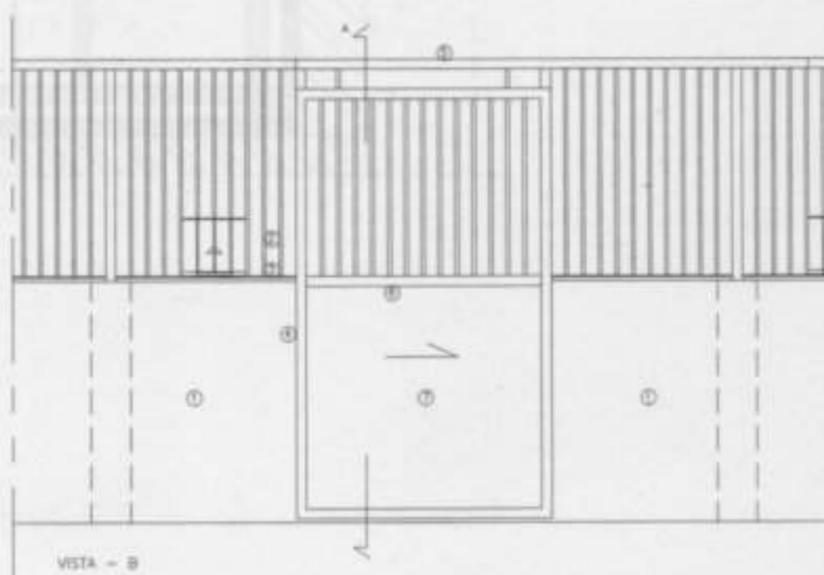
NOTA:  
FERROS - electrozincados e pintados a esmalte preto  
DESENHOS TIPO - ver planta e confirmar cotas em obra



GRADE



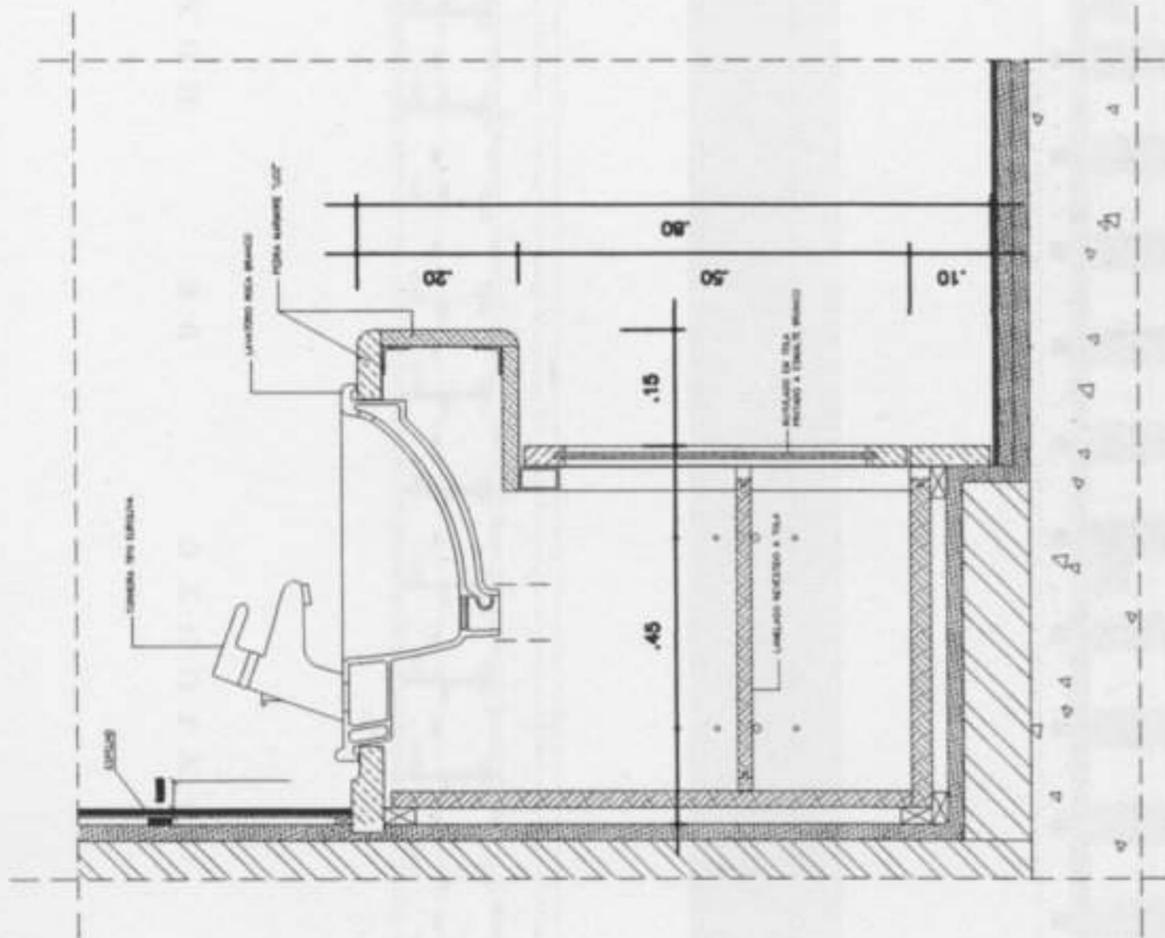
CORTE/ALÇADO - A



VISTA - B

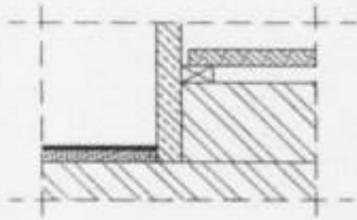
- ① parede em blocos de cimento rebocados e caiados
- ② varão  $\phi$  15mm afastados .065
- ③ barra 5mmx40mm
- ④ tubo 50x50x3
- ⑤ calha Apolo série pesada
- ⑥ calha 50x50x3
- ⑦ madeira 44mm

NOTA:  
FERROS - electrozincados e pintados a esmalte preto  
DESENHOS TIPO - ver planta e confirmar cotas em obra

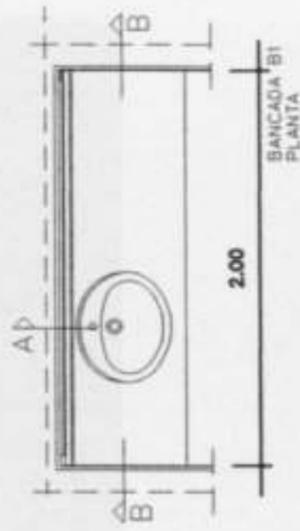


CORTE A  
ESC. 1/5

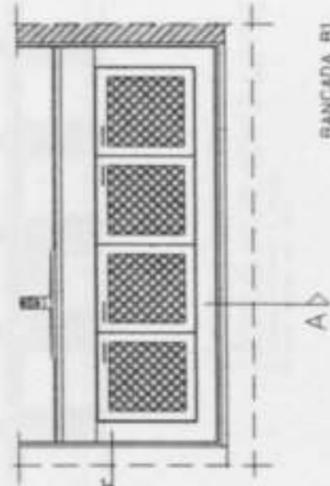
BANCADA DA I. S.



CORTE B  
ESC. 1/5



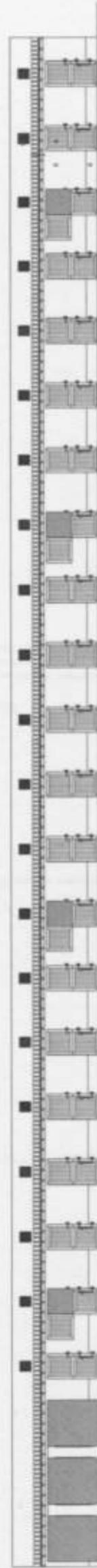
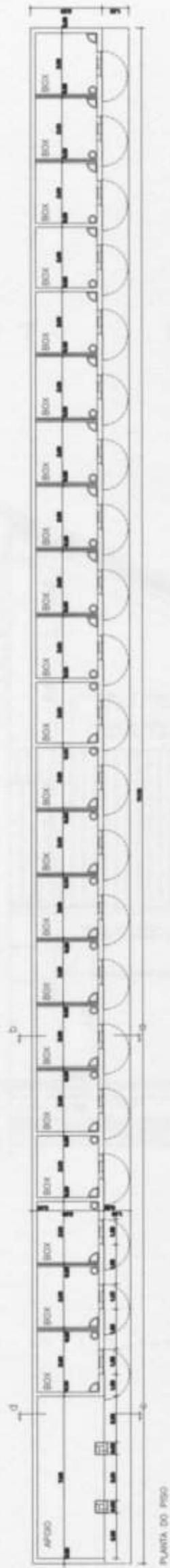
BANCADA B1  
PLANTA



BANCADA B1  
ALÇADO

NECESSÁRIO EM ANEXO "A"

CONJUNTO DE BOXES



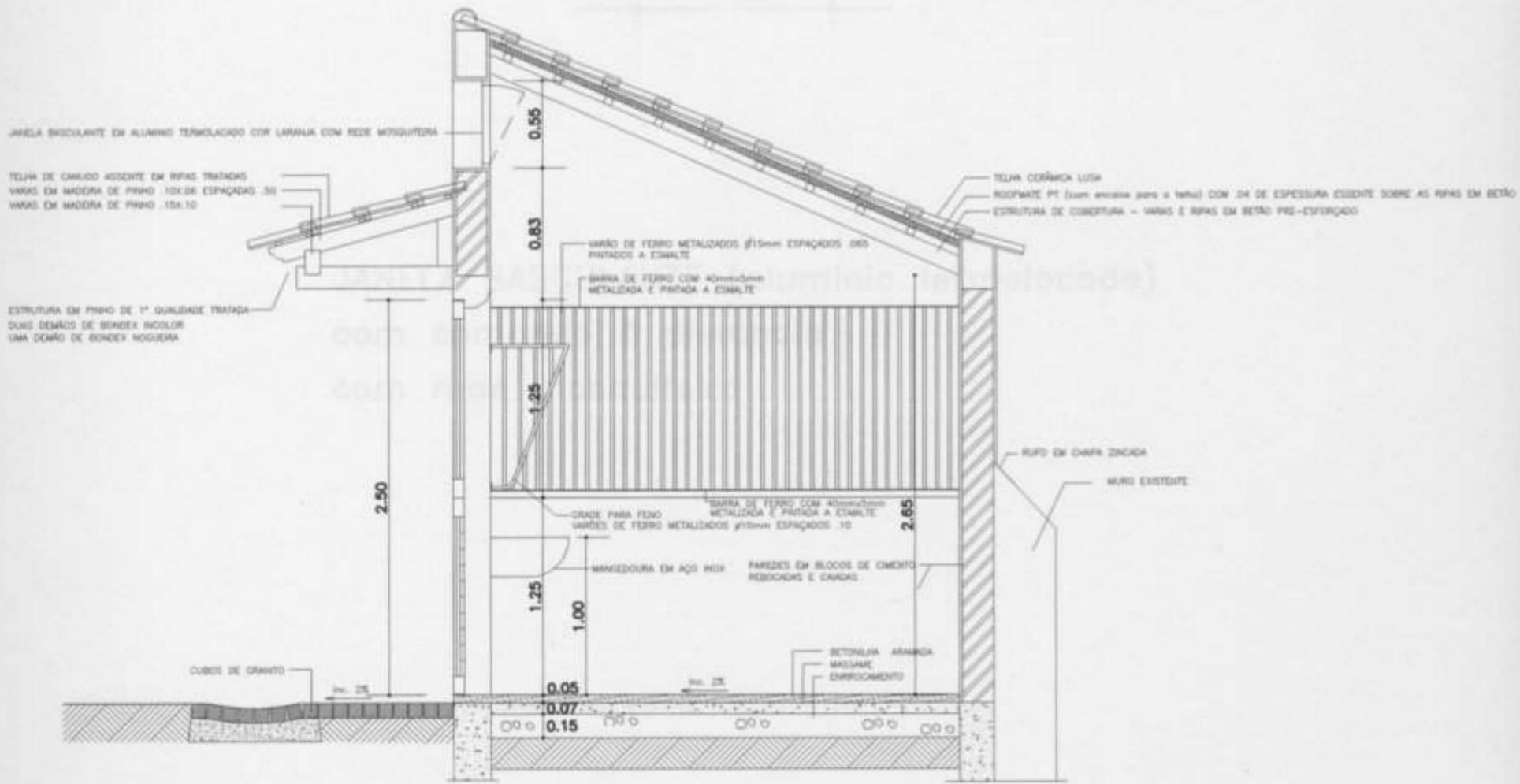
ALÇADO 3/11



- 1- coberturas em alumínio laminado cor branco
- 2- laje cerâmica-lisa
- 3- estrutura em gesso com esquadros e bordas aqueadas
- 4- portas pintadas e armadas brancas, travessetas e pinto
- 5- paredes revestidas a gosto
- 6- piso cerâmico cor areia

# CONJUNTO DE BOXES

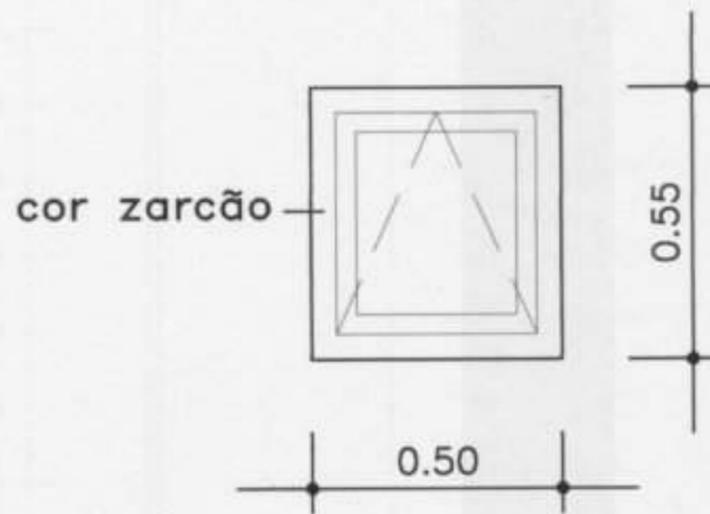
## CONJUNTO DE BOXES



CORTE CONSTRUTIVO

VÃO EXTERIOR

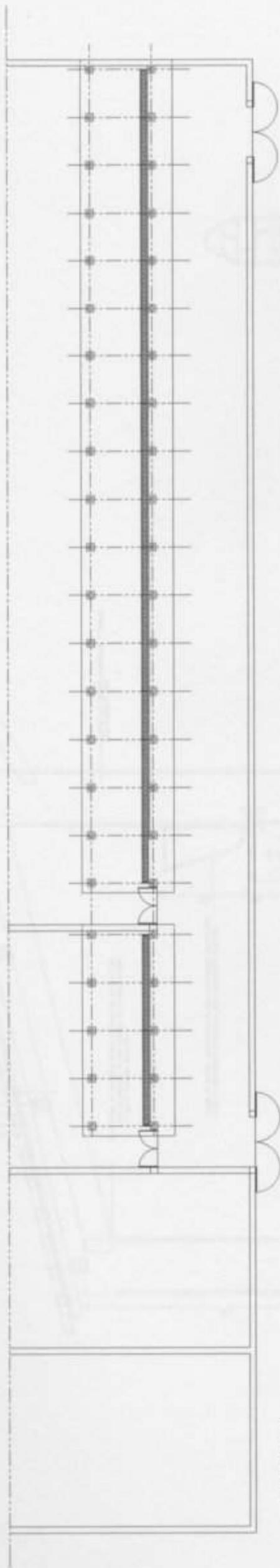
## CONJUNTO DE BOXES



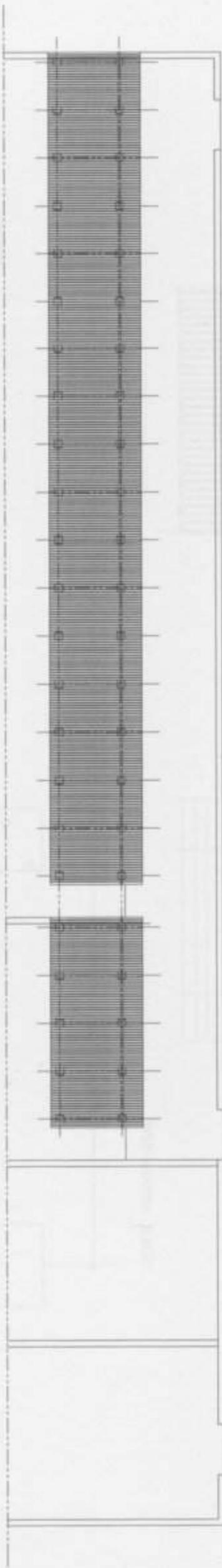
JANELA BASCULANTE (alumínio termolacado)  
com comando à distancia  
com rede mosquiteira

VÃO EXTERIOR

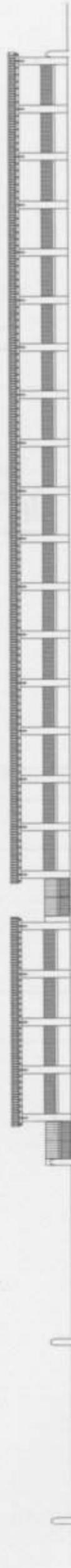
# P O T R I L



PLANTA DO PISO  
NOTA - confirmar cotas de modulação no local



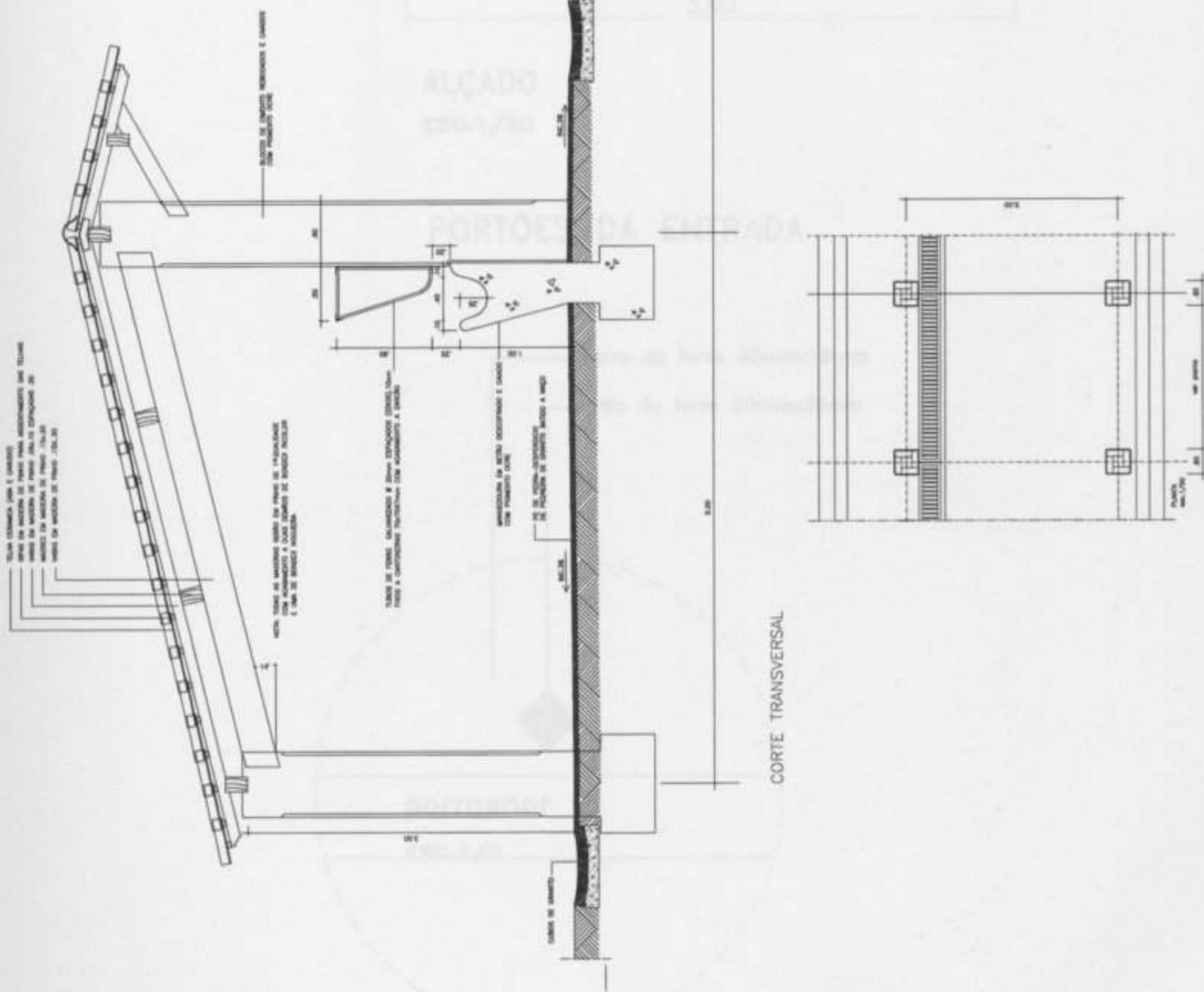
PLANTA DE COBERTURA



ALÇADO SUL

## PLANTAS E ALÇADOS

# POTRIL



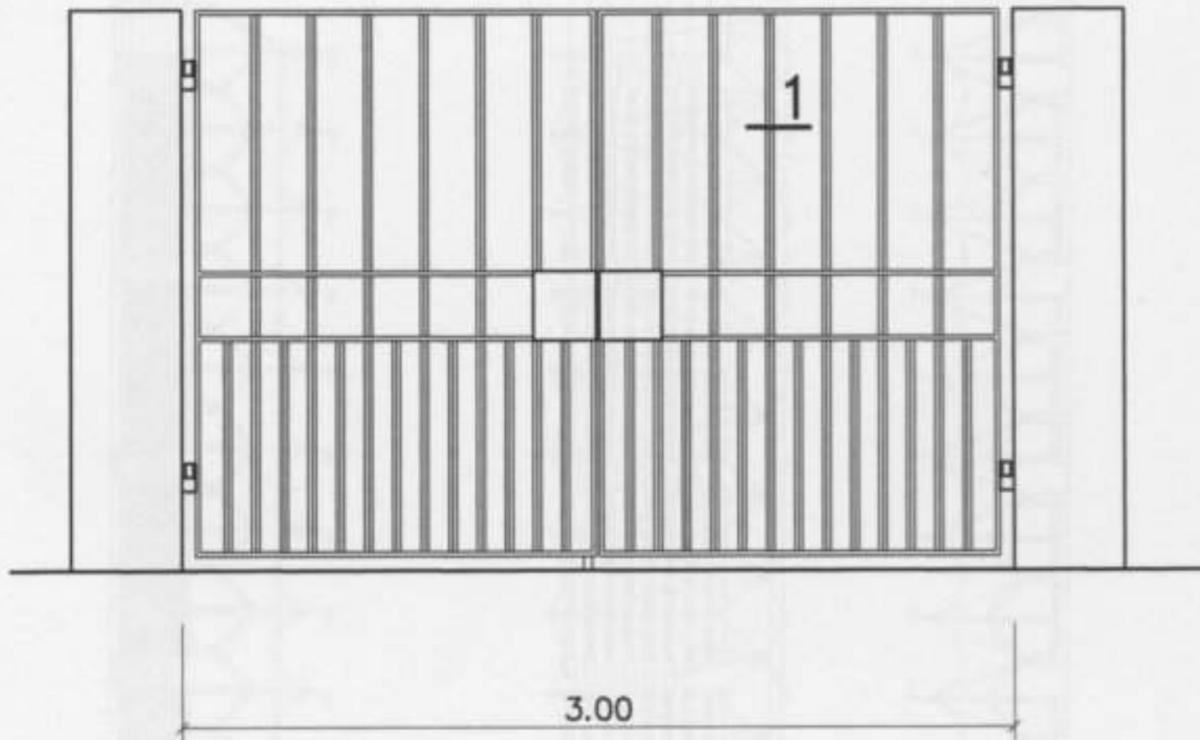
PLANTA E ALÇADO (módulo)

POTRIL



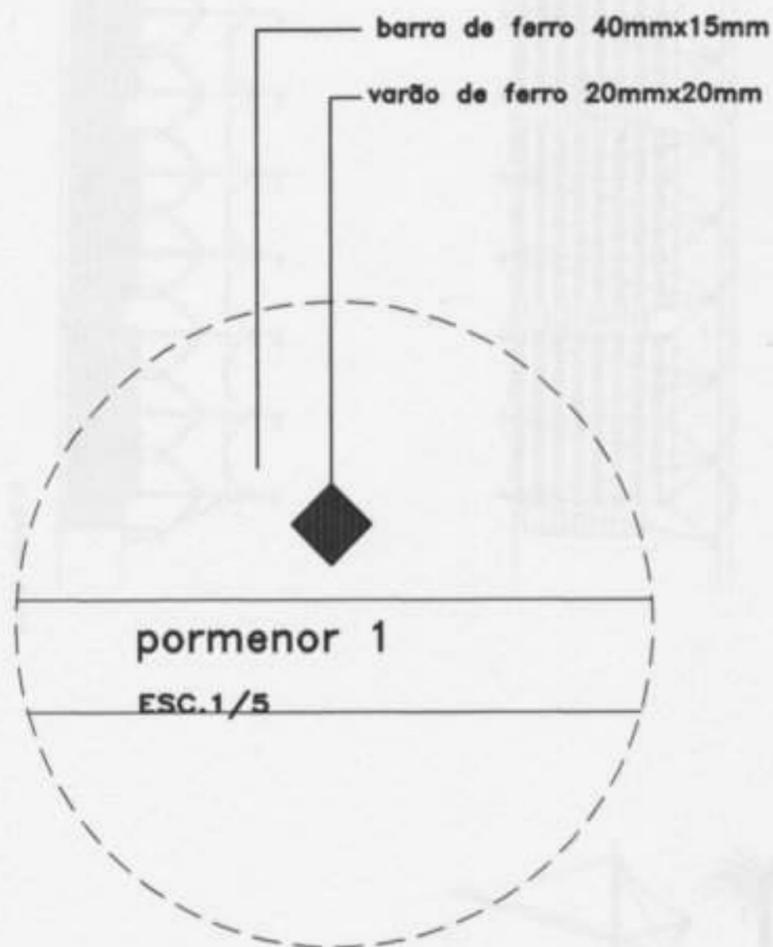
PORTÃO EM FERRÃO DE FERRÃO METALIZADO E PORTÃO A CIMA  
 COM LAMINA - C/200

# P O T R I L



ALÇADO  
ESC.1/20

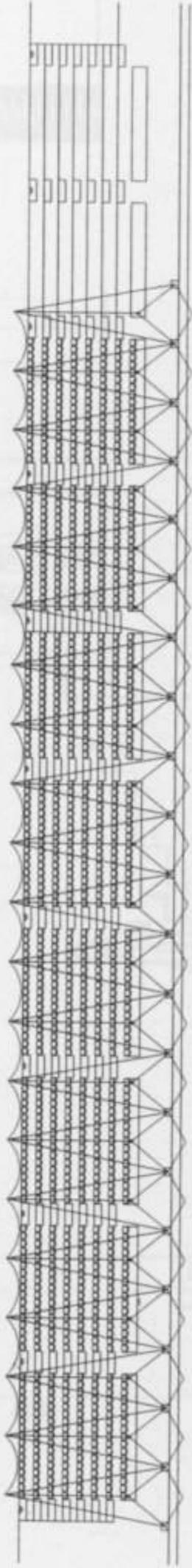
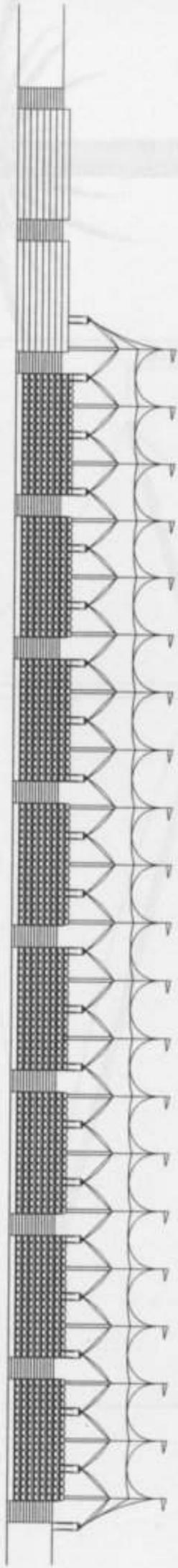
## PORTÕES DA ENTRADA



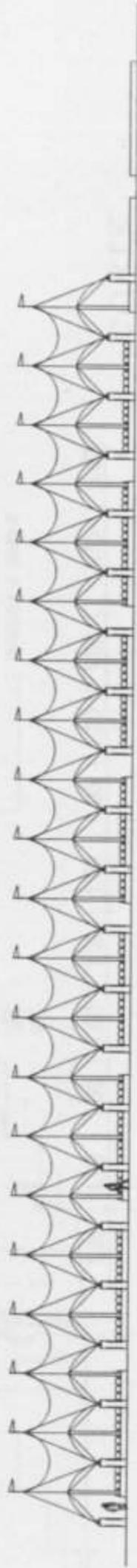
PORTÃO EM PERFIS DE FERRO METALIZADOS E PINTADOS A ESMALTE  
COR LARANJA -ZARCÃO

BANCA DA PRINCIPAL

ALÇADO ESTE



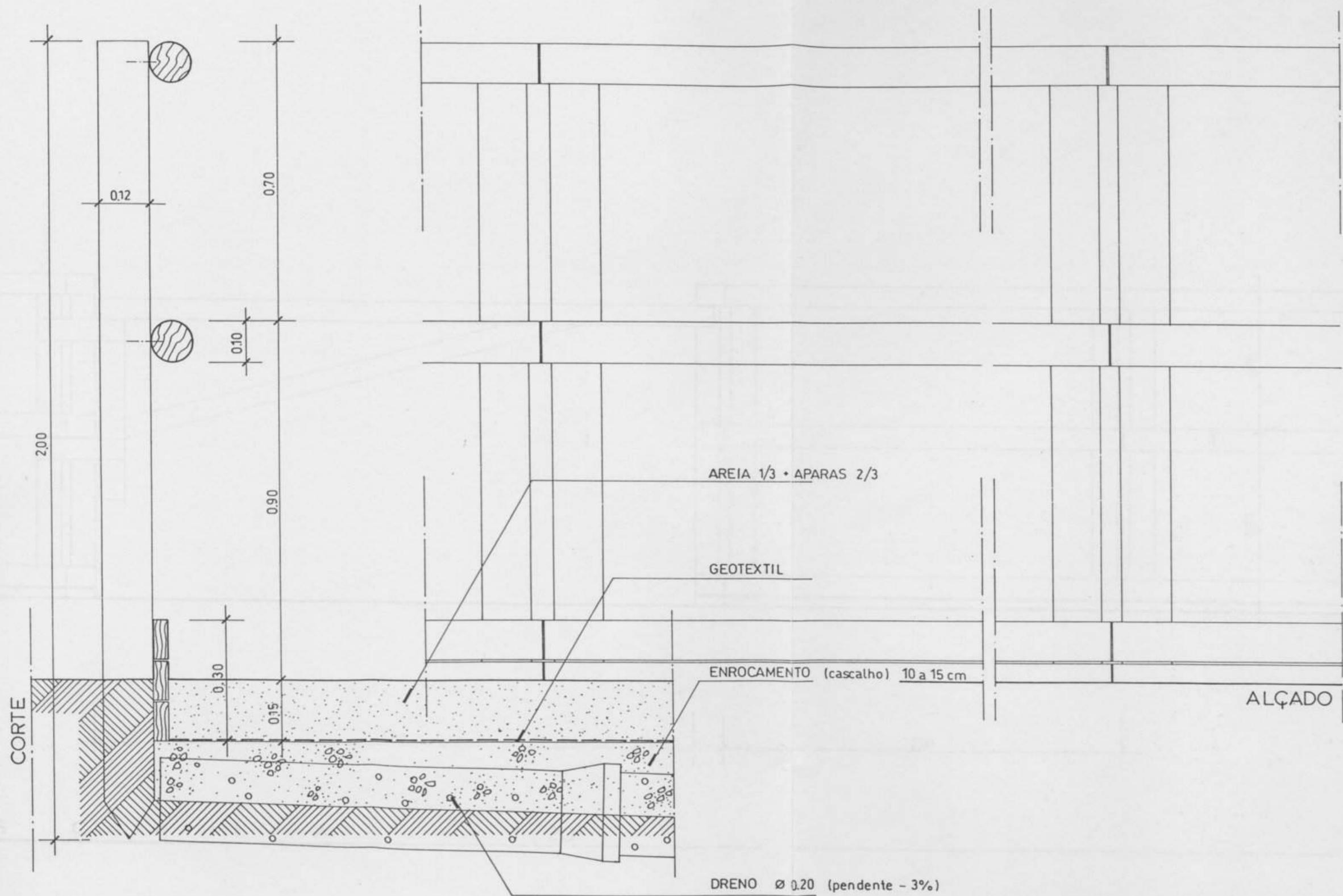
COBERTURA



ALÇADO OESTE







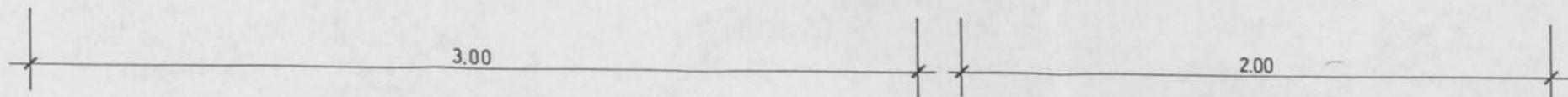
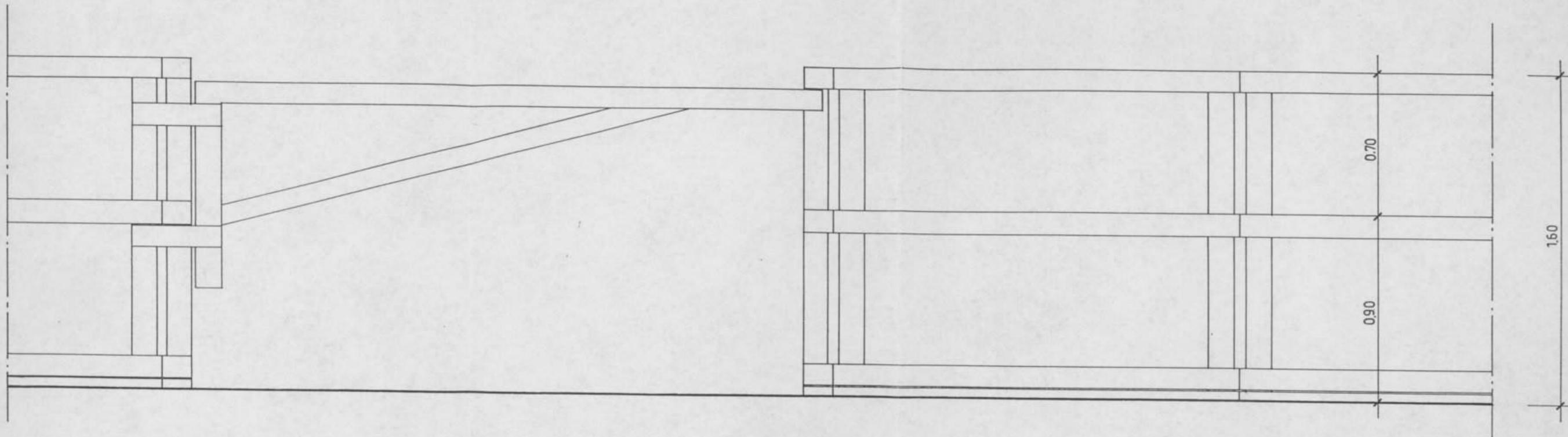
E S C A L A 1 : 10

RAPOSO CORDEIRO, LDA  
ARQUITECTOS

CAMPO DE SANTA CLARA, 114  
1100 LISBOA TEL.: 866 81 34

COUDELARIA DE ALTER  
PICADEIRO EXTERIOR

ESC. 1/10  
PORMENOR DA VEDAÇÃO/PISO  
MARÇO 98



E S C A L A 1 : 20

RAPOSO CORDEIRO, LDA  
ARQUITECTOS

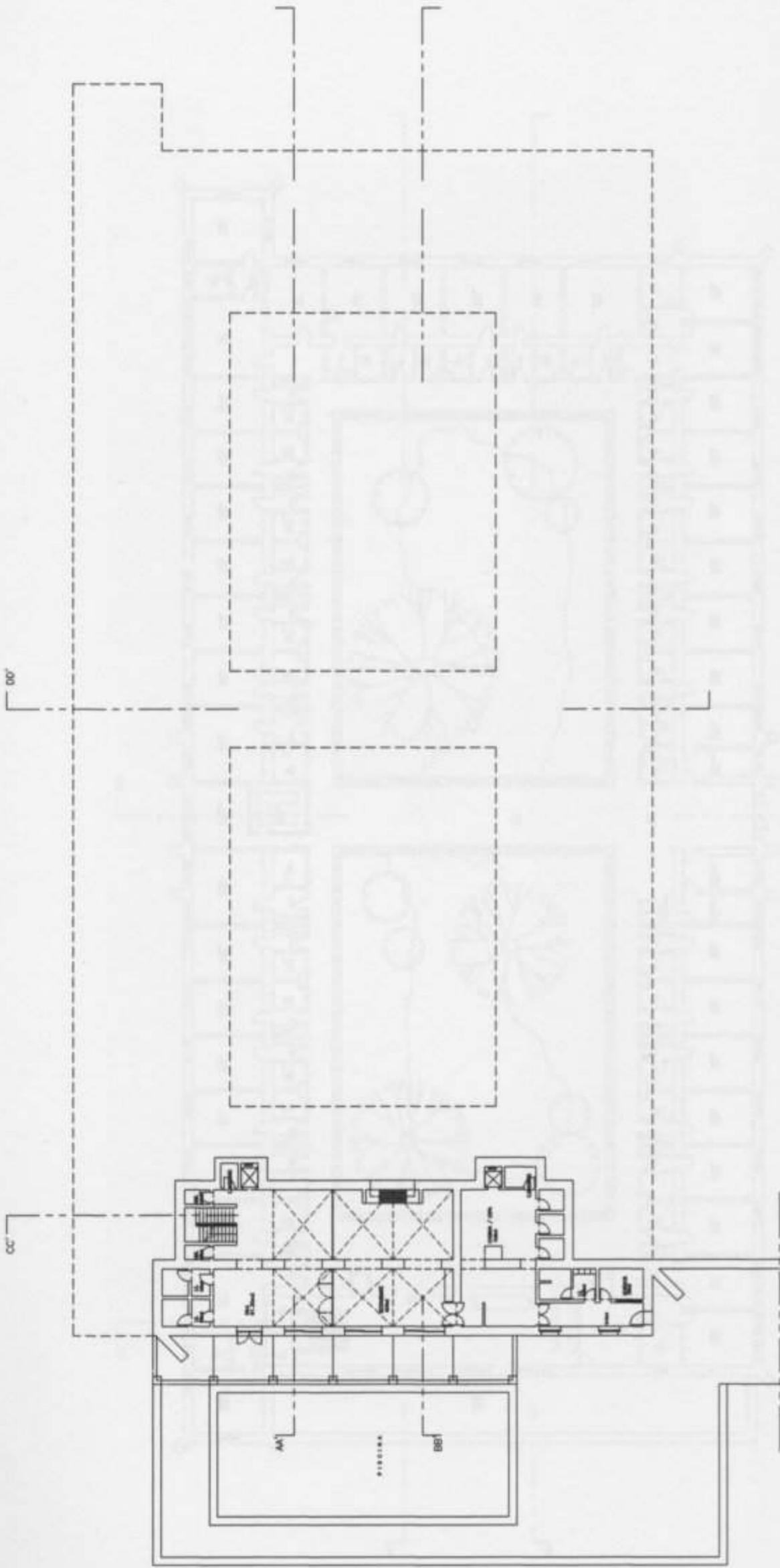
CAMPO DE SANTA CLARA, 114  
1100 LISBOA TEL.: 886 81 34

COUDELARIA DE ALTER  
PICADEIRO EXTERIOR

PORTA DA CERCA

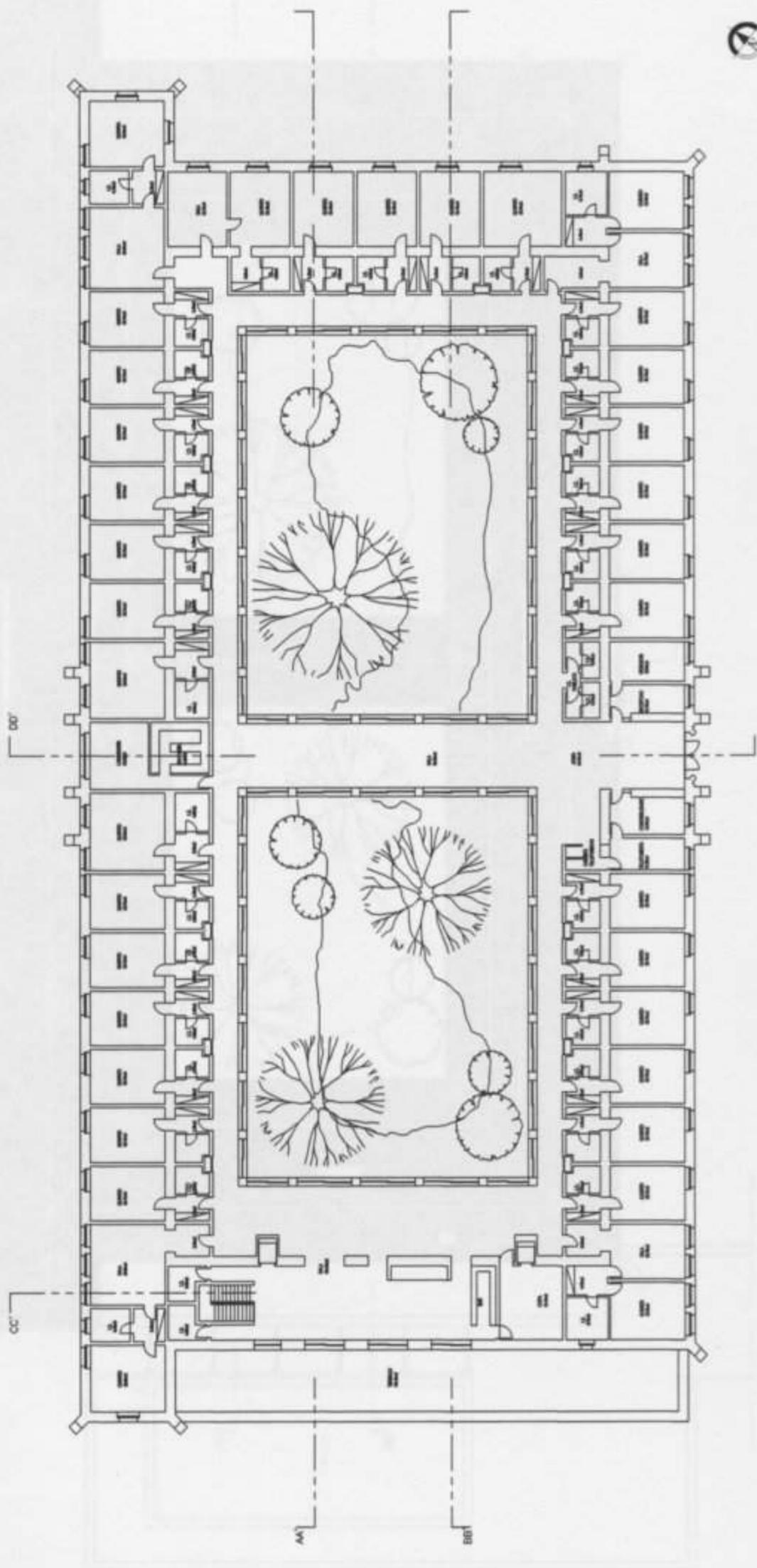
ESC. 1/20  
MARÇO 88

E S T A L A G E M



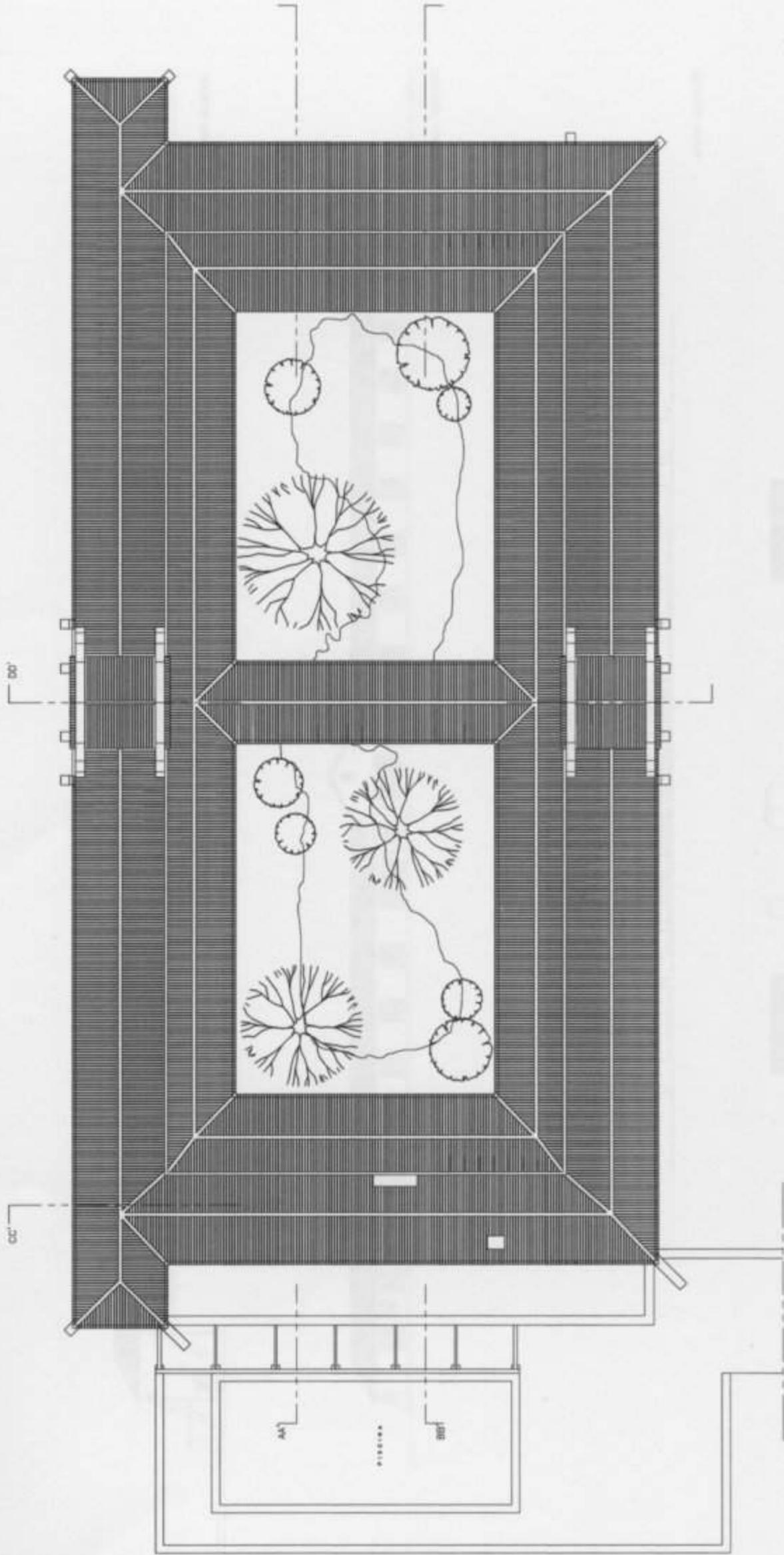
PLANTA DA CAVE

E S T A L A G E M



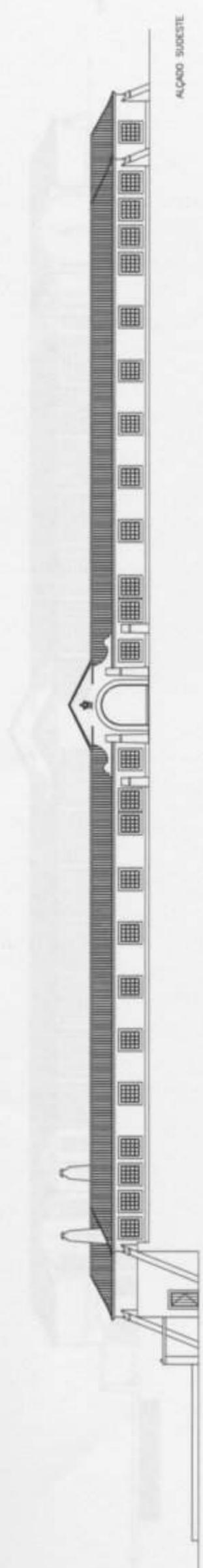
PLANTA DO R/C/CHÃO

E S T A L A G E M

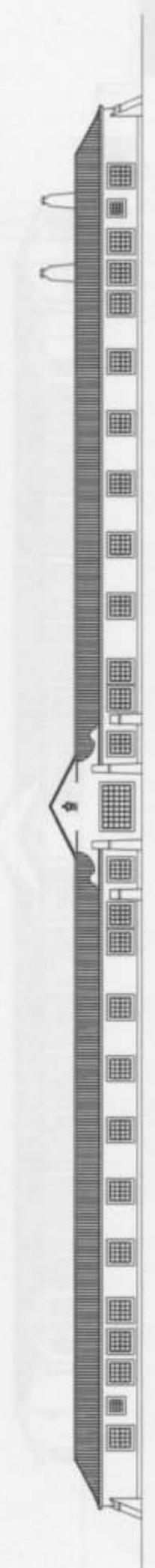


PLANTA DA COBERTURA

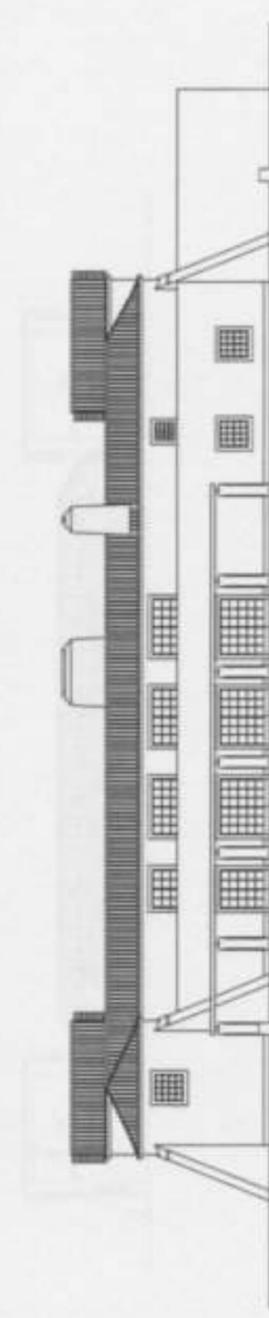
E S T A L A G E M



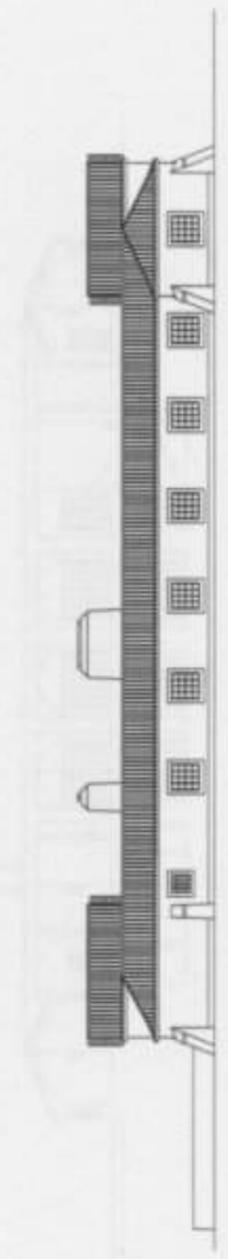
ALÇADO SUDESTE



ALÇADO NOROESTE

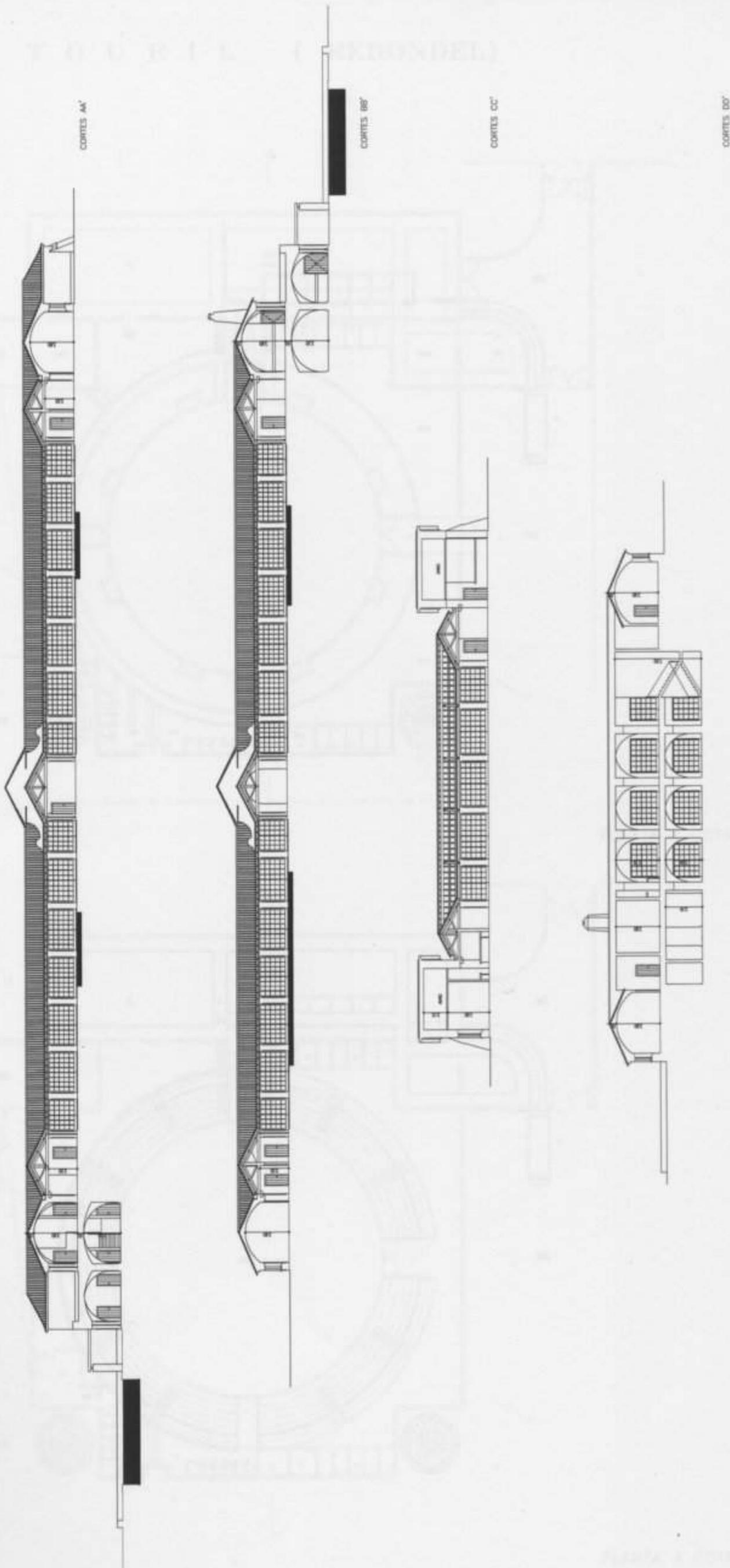


ALÇADO SUDESTE



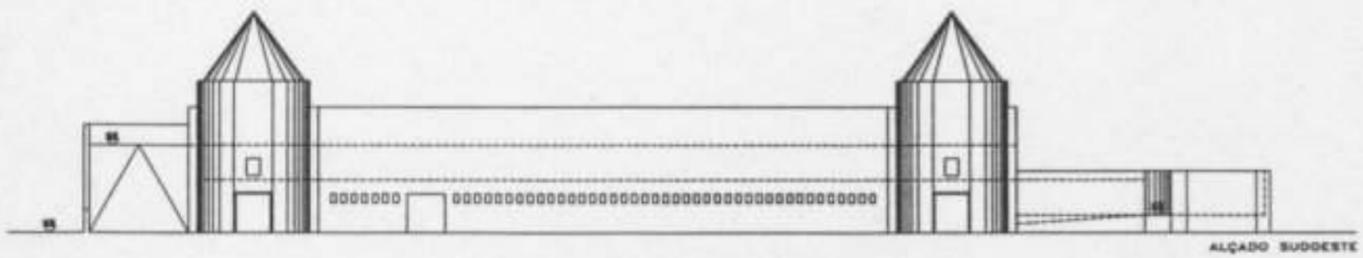
ALÇADO NOROESTE

E S T A L A G E M

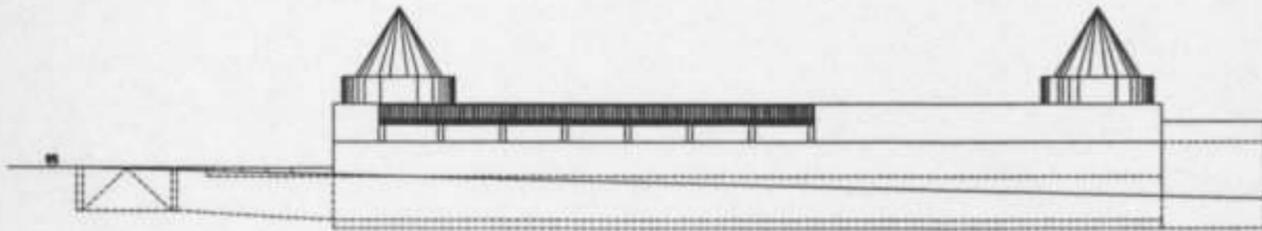




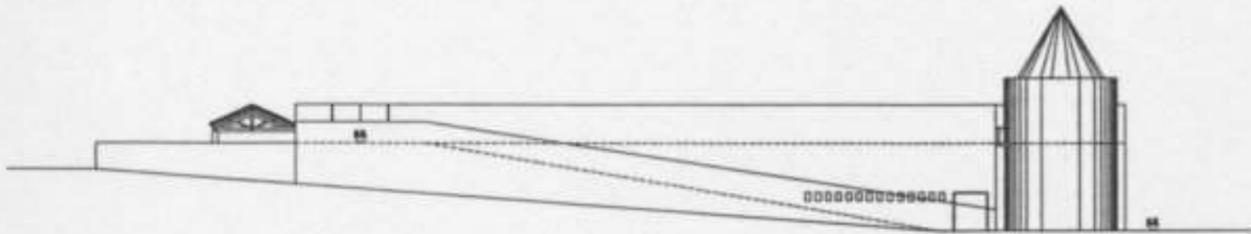




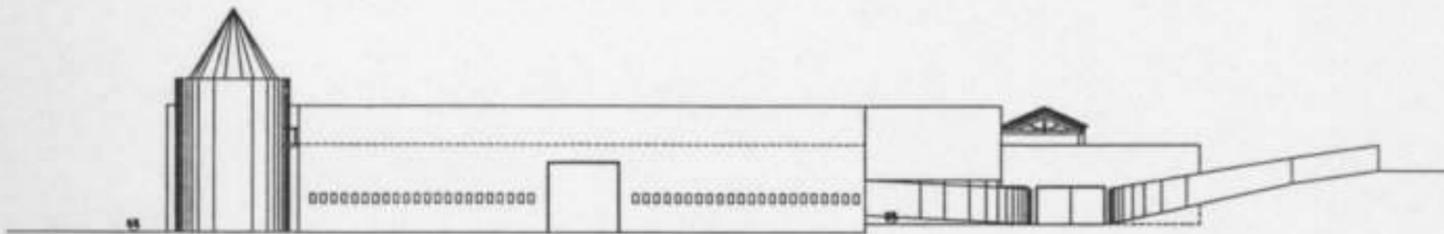
ALÇADO SUDOESTE



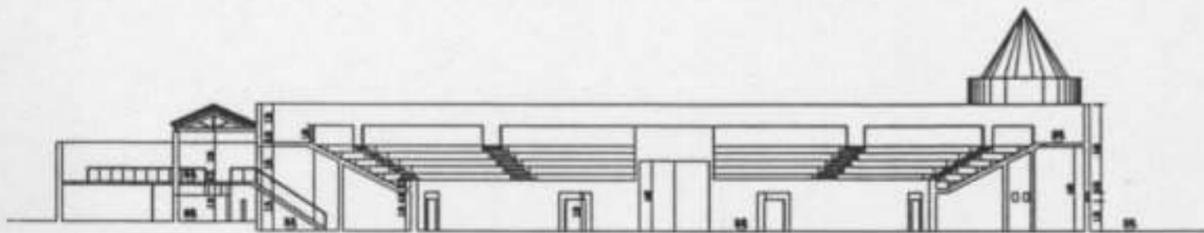
ALÇADO NOROESTE



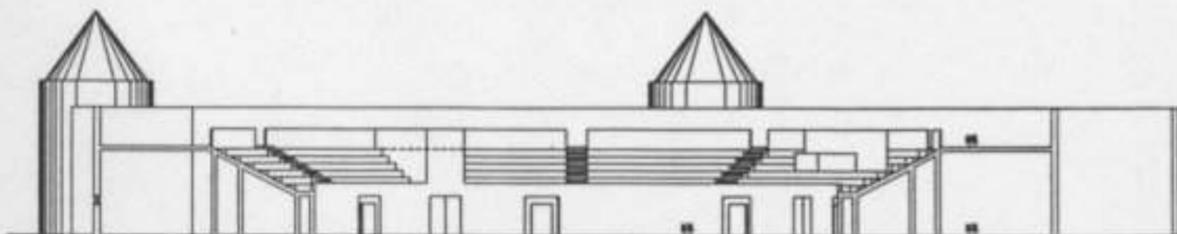
ALÇADO NOROESTE



ALÇADO SUDESTE



CORTE AA



CORTE BB

FACULDADE DE ARQUITECTURA  
05947  
(Centro de Documentação)

